Um Jornal Proletario é Uma Trincheira Com Que Contam os Trabalhadores Em Sua Luta Contra a Burguezia! -- Enviae Munição Para a Vossa Trincheira! -- Comprae Bilhetes da Nossa Tombola!

RIO, 6 DE JULHO DE 1929

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

SEGUNDA PHASE -- Nº 63

A CLASSE OPERARIA

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

Só a União da Classe-Media ao Proletariado Poderá Continuar a Obra Iniciada no 5 de Julho

A reacção não protege: ensina

A policia politica, a serviço do Estado capitalista, continúa no afan de perseguir os trabalhadores, suas organizações syndicaes avançadas e suas organizações culturaes e politicas.

Os "raids" policiaes se succedem. O estadista marca barbante da rua da Relação jurou ao seu amo, o governo capitalista, liquidar em mezes o movimento proletario.

Nós, porém, é que affirmamos, com a convicção que nos dá a experiencia historica, não durar muito tempo o regimen da exploração e de oppressão em que vivem as grandes massas exploradas do Brasil.

Quando a burguezia, que hoje domina, assaltou as Bastilhas da aristocracia, ella já havia passado pelos mais torvos periodos de reacção, exercida pela classe dominante daquella época.

E a burguezia derrubou a Bastilha, servindo-se da massa popular, acabando com os privilegios da aristocracia e preparando o terreno para a revolução industrial, que constitue o apanagio do regimen actual.

O proletariado, nascido do desenvolvimento industrial, concentrado nas grandes fabricas, começou então a apparecer como a classe do futuro, aquella que poria fim á divisão em classes, realizando sua propria emancipação.

E elle ha de cumprir esta missão historica, vencendo todas as barreiras que se lhe opponham, em sua marcha victoriosa.

A reacção internacional, de que a reacção nacional é um reflexo, de nada servirá para impedir esta marcha. Poderá, quando muito retardal-a, ou, como bem pode acontecer, apressal-a.

E' justamente o que se vae verificando entre nós. A brutalidade da reacção vae despertando nas massas, até aqui alheias á luta, a vontade inflexivel de lutar contra os que a opprimem, negando-lhes os mais elementares direitos.

Se ella produz certo temor aos mais timidos, serve de incitamento aos mais combativos, ensina aos mais atilados, educando os trabalhadores nos novos methodos de luta contra os seus exploradores e oppressores.

O dever do proletariado nesta hora é o de reunir suas forças em defesa de suas organizações, de seus direitos negados e conspurcados pelo governo burguez.

Deve confiar, deve apoiar mais que nunca sua vanguarda syndical e politica, contra a qual se dirigem, numa trepidação de pavor, as iras da policia politica.

Deve preparar-se para a luta e aguardar, sereno e confiante, as palavras de ordem do seu Partido — o Partido Communista — certo de que elle não deserta e não desertará nesta hora, em que procuram attentar contra os direitos dos trabalhadores.

A luta contra o proletariado já se iniciou. Ella vae tomando aspectos de uma luta contra as organizações mais conscientes do proletariado, afim de collocal-o na situação mais negra de escravidão e de miseria.

E nós devemos encaral-a de frente, sem desanimos, certos de que, do nosso esforço collectivo, dependerá o nos fazermos respeitados pelos que [illegible] exploram, nos reduzem á miseria, nos opprimem e [illegible] de nossos soffrimentos.

De pé, trabalhadores! Contra a reacção, pela conquista de nossos direitos desrespeitados pelos que vivem de nossa miseria e do nosso sangue!

**** "O proletariado precisa da verdade" — disse Lenine. E só a imprensa proletaria diz a verdade ao proletariado, porque ella é sustentada com o sangue e o suor dos trabalhadores. Cumpri, pois, o vosso dever, sustentando a vossa imprensa de classe!*

U. T. G. SPORT CLUB

O U. T. G. Sport Club convida todos os amadores a comparecer amanhã, ao meio dia, na séde social, para treino.

A Verdadeira Significação da Data Revolucionaria de Hontem

Passou-se hontem o 5 de julho. E os jornaes burguezes que se dizem liberaes amanheceram embandeirados em arco, para commemorar a data revolucionaria.

A CLASSE OPERARIA homenageia tambem os que se empenharam na primeira e na segunda revolta.

Mas não usa da phraseologia ôca, do palavrorio bonito mas vasio da imprensa burgueza, que visa esconder as verdadeiras origens e a finalidade historica do movimento.

Os jornaes burguezes falsamente democraticos e falsamente sympathicos á revolta de julho, encaram esta revolta sob um ponto de vista abstracto.

Para elles, tudo se reduziu a uma campanha em torno de reivindicações abstractas, nos moldes da fórmula arranjada pelo sr. Assis Brasil: "Representação e Justiça!" Vêm o aspecto exterior e não o amago da questão. Observam a superficie politica da sociedade e não as contradicções que laboram no interior desta sociedade.

As causas do movimento de 5 de julho são bem varias e complexas. Estas causas, entretanto, se subordinam a uma unica: a industrialização do paiz.

O accelerado desenvolvimento da producção industrial no Brasil acarretou, como era inevitavel, um rapido movimento de proletarização das camadas mais pobres da pequena burguezia.

Por outro lado, a concentração capitalista, condição necessaria ao desenvolvimento industrial, traduz-se numa oppressão politica cada vez maior, em vista dos movimentos de rebeldia verificados, primeiro no seio da classe proletaria e depois no seio da classe media.

Em 1917, 18 e 19, o proletariado agita-se em manifestações formidaveis. O governo burguez é forçado a conceder algumas melhorias aos trabalhadores. Datam dessa época as primeiras conquistas do proletariado no terreno da legislação social. As falhas de que se resentia a organização operaria, inspirada em moldes anarchistas, impossibilita a coordenação efficiente das energias revolucionarias do proletariado.

E o golpe de 18 de novembro de 1919, tentativa infrutifera de tomada do poder, marca o fim da organização proletaria inspirada nos methodos anarchicos. Os syndicatos são fechados, os militantes mais activos encarcerados e 150 operarios estrangeiros são expulsos do paiz.

A pequena burguezia, por esse tempo, não acompanhou o proletariado nas suas lutas contra a grande burguezia. E isto se deve á si-

(Continua na 3ª pag.)

**** Um jornal verdadeiramente operario só póde ser sustentado pelo proletariado. Apoiae a imprensa operaria, comprando bilhetes da nossa tombola!*

Ao alto, Luiz Carlos Prestes. Em baixo, o heroico general revolucionario ao lado dos ultimos bravos da gloriosa Columna Prestes

Mais de 700 prisões

De 7 de junho a 1º de julho, a policia politica invadiu 15 associações de classe, num total de 32 assaltos: a redacção da A CLASSE OPERARIA (2 vezes), a séde do Bloco Operario e Camponez (2 vezes), o Centro Cosmopolita (2 vezes), a União dos Trabalhadores em Padarias, a União dos Metallurgicos (3 vezes), o Centro dos Jovens Proletarios (3 vezes), a Confederação Geral do Trabalho (3 vezes), o Comité das Mulheres Trabalhadoras (3 vezes), a Federação dos Sports Proletarios (3 vezes), a União Regional dos Operarios em Construcção Civil (3 vezes), a União dos Trabalhadores da Industria de Bebidas, o Centro Auxiliador dos Operarios em Calçados, a Associação dos Trabalhadores da Industria Mobiliaria (2 vezes), a Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil (2 vezes) e a União dos Alfaiates.

A policia politica já prendeu nesses 32 assaltos mais de 700 operarios brasileiros, num total de mais de dois annos de prisão.

Sabbado ultimo, a policia politica invadiu, pela terceira vez, a União dos Metallurgicos. Domingo, invadiu o Centro Cosmopolita, pela segunda vez. Segunda-feira, a séde do Bloco Operario e Camponez, pela segunda vez. E na quarta-feira, pela segunda vez, assaltou a redacção da A CLASSE OPERARIA, prendendo diversos camaradas que ali se encontravam.

A MORTE DE ADOLPHO GORDO

O B. O. C. Vota Contra as Homenagens do Conselho Municipal ao Pae da Lei Infame

Ha poucos dias, falleceu o senador Adolpho Gordo, victima de um atropelamento por automovel.

O Conselho Municipal votou, na segunda-feira ultima, uma homenagem á memoria do autor da lei infame. Impossibilitados de fazerem no momento uma declaração de voto em contrario, os representantes do Bloco Operario e Camponez protestaram quando da approvação da acta da respectiva sessão.

O camarada Minervino de Oliveira foi incumbido de protestar, em nome do proletariado, contra as homenagens que o Conselho Municipal prestára ao reaccionario senador.

Adolfo Gordo, o pae da lei infame

Eis o protesto do intendente do B. O. C., na sessão de terça-feira ultima:

"MINERVINO DE OLIVEIRA (sobre a acta) — Não tendo ouvido a leitura da acta, peço a v. ex. me faça chegar ás mãos o original desse documento para examinal-o e dizer alguma coisa que me occorre neste momento. (O orador é satisfeito).

Da acta não consta o que julgava. No emtanto, devo fazer um reparo sobre o seguinte:

(Continua na 3ª pag.)

TAMBEM NO MEXICO AUGMENTA A REACÇÃO

O Partido Communista Foi Declarado Illegal, Tendo Sido Fuzilados e Deportados seus "Leaders", e "El Machete" Foi Fechado pelo Governo "Trabalhista"!

Ao levantarmos nosso protesto contra o fuzilamento dos companheiros Guadalupe Rodriguez e Salvador Gómez, abnegados "leaders" do movimento campesino, caracterizavamos este facto como um symptoma a mais [illegible] de claudicação do governo pequeno-burguez mexicano, dirigido por Calles e encabeçado por Portes Gil.

José Guadalupe Rodriguez (Desenho de Diego Rivera, o grande pintor mexicano, e elemento de destaque no movimento proletario do Mexico)

A revolução mexicana que tanto sangue verteu á custa dos operarios e camponezes, foi, sobretudo, um movimento contra os latifundistas e os imperialistas. Tomada, porém, a direcção do movimento revolucionario pelos elementos da pequena burguezia representada por Calles, apresentou-se para estes o seguinte dilemma: ou capitular ante as forças do imperialismo, criar novas camadas de exploradores no interior do paiz e, ainda, pactuar com os latifundistas vencidos; ou deixar que a Revolução seguisse seu curso, proporcionando as reivindicações immediatas dos trabalhadores do campo e dos operarios, realizando uma effectiva e constante offensiva contra o imperialismo e as velhas classes governantes.

O governo Calles principiou a capitular acceleradamente, capitulação essa que prosegue a galope sob o governo Calles-Portes Gil. O imperialismo "yankee" apressa sua penetração, amparado por esse governo que, renegando até mesmo a parte mais espectacular da revolução — a luta contra o clero — entrou em negociações com a Igreja, fazendo concessões e capitulando ante esta. Este processo, porém, da liquidação da revolução mexicana tem, não resta a menor duvida, que encontrar resistencia no proletariado e camponezes que foram carne de canhão durante o movimento revolucionario. Eis ahi a razão porque Calles-Portes Gil resolveram desencadear uma furiosa reacção que, pela sua brutalidade em nada póde invejar o fascismo. Essa reacção se traduz no fuzilamento de dirigentes communistas como Guadalupe Rodriguez que organizam as massas para lutar pelas suas reivindicações; e nesta semana adquiriu uma feição tão typicamente mussoliniana que declarou illegal o Partido Communista do Mexico, mandou encarcerar ou deportar seus dirigentes, fechar o orgão communista "El Machete" e perseguir outras organizações operarias, camponezas e anti-imperialistas.

A resistencia á reacção no Mexico tem uma importancia fundamental para todo o proletariado e para todos os anti-imperialistas da America Latina. O Mexico tem constituido [illegible] avanço do imperialismo norte-americano. O povo trabalhador mexicano poderá, com sua acção revolucionaria, seguir entravando os movimentos oppressores do Tio Sam. Para isto, porém, é imprescindivel evitar que o governo Calles-Portes Gil consiga manietar o valente povo anti-imperialista do Mexico. Temos que ajudar a resistir á reacção sobre elle desencadeada pelo governo entregue á oligarchia financeira da America do Norte. Por isso, a necessidade que temos, todos os trabalhadores, todos os anti-imperialistas, de que o nosso forte protesto se faça ouvir contra o governo reaccionario do Mexico, lacaio do imperialismo. Por isso, a necessidade de nos solidarizarmos, sob todas as fórmas, com as massas populares mexicanas.

A situação é clara: ou a revolução democratica segue seu curso no Mexico, passando por sobre os traidores Plutarc Calles e Portes Gil, ou com o triumpho do governo reaccionario da pequena-burguezia, conquista o imperialismo um ponto estrategico contra a America Latina.

A revolução deve continuar. Assim pensa e fará o Partido Communista do Mexico, em que pese á reacção.

Em toda a America Latina, nota-se uma intensa agitação contra o imperialismo e as classes governantes. Os recentes movimentos da Colombia e Venezuela assim o demonstram. A pressão exercida pelo pro-

(Continua na 4ª pagina)

Apesar da Liga das Nações, do Pacto Kellog e das Conferencias de Desarmamento, a Burguezia Prepara a Guerra

O CRESCIMENTO DO MILITARISMO. — A LEI BONCOUR, NA FRANÇA. — AS POTENCIAS CAPITALISTAS AUGMENTAM AS FROTAS AEREAS

A preparação da economia nacional para a guerra...

Parallelamente á luta, que se aggrava, entre os maiores Estados imperialistas **por uma nova partilha do mundo**, os armamentos crescem sem cessar.

Os exercitos, compostos de milhões e milhões de homens e munidos dos engenhos de destruição mais modernos, exigem evidentemente uma tensão extraordinaria da economia nacional, para que esta possa alimentar os exercitos em munições e em viveres durante a guerra. Já a ultima guerra imperialista exigiu esforços extraordinarios da economia dos Estados belligerantes. A Russia supportou esses esforços tres annos. As potencias centraes puderam resistir quatro annos, mas, nesses quatro annos, o material bellico e humano ficou tão esgotado que disso resultaram grandes abalos internos na politica social.

A guerra imperialista, que se annuncia, sendo dada a technica cada vez mais aperfeiçoada, exigirá esforços ainda maiores da economia dos Estados belligerantes e uma união maior da classe operaria e de todos os trabalhadores.

Tendo em vista essa perspectiva da guerra futura, os Estados imperialistas fazem tudo para preparar seus paizes para a guerra de amanhã.

Em todos os grandes paizes ha orgãos especiaes, que se occupam da preparação economica da guerra. Ha ramos desses orgãos em todos os ministerios.

Poincaré, um dos "camelots" da guerra que a burguezia prepara contra o proletariado

A LEI "BONCOUR"

Para illustrar os preparativos das potencias imperialistas para a guerra, vamos citar os pontos principaes da lei franceza (do "socialista" Paulo Boncour) "sobre a organização da nação em tempo de guerra".

Essa lei repousa sobre o pensamento fundamental seguinte:

1 — E' preciso preparar-se para uma guerra de longa duração;

2 — A guerra abraça todos os lados da "actividade nacional", os lados militar, politico e economico;

3 — A preparação e a utilização dos stocks materiaes do paiz effectuam-se em dois periodos:

a) em tempo de paz, elaboram-se os meios technicos de guerra mais aperfeiçoados; accumulam-se os stocks que são necessarios ao equipamento e á manutenção de um exercito combatente, á sua manutenção em todo o tempo em que essa tarefa não puder ser realizada pela industria mobilizada, alargam-se as possibilidades de producção dos ramos economicos que forem da maior importancia para se fazer a guerra;

b) no momento da mobilização, é preciso que se produza automaticamente uma preparação em massa de armas, munições e de material de guerra de toda a sorte;

4 — Todos os cidadãos francezes sem distincção de idade, nem [illegible]

(Continua na 4ª pag.)

CARTAS DE MOSCOU

O V CONGRESSO DOS SOVIETS

(Especial para A CLASSE OPERARIA)

Por TRISTÃO DA CUNHA.

Está reunido desde alguns dias, o V Congresso dos Soviets da U. R. S. S., que é a autoridade suprema do governo operario e camponez das republicas sovieticas federadas. Elle é constituido por 1.500 deputados vindos de todas as partes deste immenso paiz (duas vezes e meia maior que o Brasil). Não são deputados á moda dos paizes capitalistas e... "democraticos". Os deputados sovieticos são operarios e lavradores pobres, eleitos exclusivamente pelas massas laboriosas, e que, terminadas as sessões do Congresso (menos de duas semanas) voltam ao trabalho de onde sairam, por mandato de 50 milhões de eleitores. Para a applicação politica, legislativa e administrativa de suas decisões, o Congresso elege dentre seus membros a Commissão Central Executiva, composta de 450 deputados, a qual por sua vez elege em seu seio o Conselho dos Commissarios do Povo.

Que differença entre estes 50 milhões de eleitores sovieticos e o minguadissimo milhãozinho de eleitores brasileiros! Aqui toda a população adulta que trabalha — e sómente aquella que trabalha — a partir dos dezoito annos, sem exclusão de sexo ou nacionalidade, participa activamente das eleições. E' um terço da população total da U. R. S. S. No Brasil ha um maximo de um milhão de eleitores para uma população de cerca de 40 milhões. A differença porcentual é de 33 % na U. R. S. S. para 2 1/2 % no Brasil. Mas isto é a differença **quantitativa**. A differença **qualitativa** é ainda muito maior. Citarei alguns dados, muito

Kalenine, que abriu o Vº Congresso dos Soviets da U. R. S. S.

significativos, referentes ás eleições para o Soviet de Moscou.

A campanha eleitoral foi feita na base de severa prestação de contas dos mandatos recebidos pelos deputados eleitos em 1927. Nas assembléas de prestação de contas, mais de 20.000 oradores fizeram uso da palavra e mais de 55.000 perguntas escriptas ou oraes foram dirigidas aos relatores. O programma do Partido Communista submettido ás reuniões eleitoraes foi minuciosamente discutido pela massa. Mais de 50.000 emendas foram feitas no texto primitivo. Mais de 100 antigos deputados não obtiveram a approvação dos eleitores para a sua actividade anterior. Sómente uma quarta parte dos antigos deputados foi reeleita: tres quartas partes dos novos deputados foram eleitos pela primeira

(Continua na 3ª pagina)

Compareçam á séde do Bloco Operario e Camponez

Devem comparecer ao Bloco Operario e Camponez, á praça da Republica n. 40, 1º andar, das 14 ás 19 horas, com a maxima urgencia, os companheiros abaixo mencionados, para darem entrada a seus processos eleitoraes: Julio da Silva Couto, Francisco Mogica, Manoel Anacleto Ferreira, Francisco Cruz, Antonio da Costa Santos, Procopio Lopes Filho, João Alfredo Rosas, Antenor Bento Monteiro, Jacy Pires da Silva, Augusto Silva, Joaquim Nunes Alves, Abdon de Lima Torres, Pedro Alves dos Santos, Manoel Gomes, Braulio Ramos, Manoel de Oliveira, João Fernandes de Oliveira, José Cardoso de Sá, Casemiro Gomes da Rocha Nascimento, Arlindo Sebastião da Costa, Manoel Messias, Miguel Ribeiro de Almeida, Epiphanio Dias do Nascimento, Mathias Benevides do Amaral, Eduardo Alves da Cunha, Julio da Silva Couto, José Rodrigues de Oliveira, Henrique do Carmo Silva, Miguel Ribeiro de Almeida e Antonio Bahia. — **O encarregado do alistamento.**

A Classe Operaria

Publicação aos Sabbados
[illegible]CÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
[illegible]ENHOR DOS PASSOS, 59
(1.º Andar)
[illegible]quina da Avenida Passos
[illegible]ctor: OCTAVIO BRANDÃO
EXPEDIENTE
Assignaturas:
[illegible]nno . . . . 8$000
[illegible]ezes . . . . 4$000
[illegible]ezes . . . . 2$000
[illegible] avulso — 100 réis
[illegible]ANO: das 12 horas ás 7 horas da noite.

[illegible]NO: — Qualquer importancia [illegible] enviada em vale postal, [illegible] com valor ou cheque [illegible] para Octavio Brandão [illegible] Senhor dos Passos, 59-1.º [illegible] RIO.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

São enormes as orelhas do sr. Mario Pinto Serva

O [illegible] Mario Pinto Serva, como to[illegible] individuo a quem falta intelli[illegible] é teimoso, empacador. Se ha[illegible] ficar sómente com os seus [illegible]antes artigos standard sobre [illegible] secreto, o sr. Pinto, julgan[illegible] talvez, o Dhuring caboclo, in[illegible] lança em riste contra o [illegible]mismo. Embora saibamos ser [illegible] um homem que soffre de [illegible]yeria intellectual, isto é, que [illegible] molestia de escrever arti[illegible] dá cá aquella palha; embora [illegible] ser elle um membro in[illegible] do Partido Democratico; em[illegible] achamos que a sua mania de [illegible] faz mal aos secretarios dos [illegible] burguezes, que recebem, dia[illegible], faça chuva ou faça sol, um [illegible] artigo de s. s., sobre o fa[illegible] voto secreto, acompanhado [illegible] cartão implorando a publica[illegible]; embora não ignoremos tudo is[illegible] não nos privaremos do prazer [illegible] pôr as compridas orelhas do [illegible] ignes idiota.

Como membro que é — e dos mais [illegible] — do Partido Democrati[illegible] de Paulo, o sr. Mario tem di[illegible] encher as columnas do pa[illegible] "Diario Nacional" com [illegible] idéas que lhe vêm á cabeça.

Nestes dias, s. s. encheu uma [illegible] do citado jornal, com um artigo, composto em corpo 8, sob [illegible] "A Dictadura do Proleta[illegible]". Nesse artigo, o maravilhoso [illegible] pretende negar, no Brasil, a existencia das classes. Acha elle que é, "onde o sabiá canta como em nenhum outro logar, e as ca[illegible] são as mais bellas do mun[illegible], [illegible] engrinaldadas pelas flô[illegible] em que são ferteis as [illegible]", — não existem clas[illegible], todos são iguaes.

Não vamos convencer, nestas co[illegible], o articulista da sem razão de sua affirmativa. Para fazel-o ne[illegible] de uma meia duzia de freios que, precisamente, nos fal[illegible]. Comprometteremo-nos, porém, a enviar para s. s. o numero da A CLASSE OPERARIA de 1º de maio deste anno, quando saiu publicado um artigo do camarada Astrogildo Pereira, a respeito, e que, á falta da bridá necessaria, poderá ser utili[illegible] pelo sr. Serva como o são os freios proprios para os cavallos can[illegible].

O sr. Serva, comquanto tenha [illegible] [illegible] a exis[illegible] das classes no Brasil — (uma pergunta: existem, ou não, no Bra[illegible], os pobres e os ricos? Logo...) — não o faz, porém, em relação aos outros paizes. E' o mesmo que dizer que o Brasil é o paraizo, um paiz sui-generis...

Mas, o que o artigo do sr. Pinto tem de mais interessante, não é, to[illegible], essa pretenção quixotesca de negar a existencia de classes. E' o [illegible] de s. s. querer provar que o communismo nunca poderá ser im[illegible] nos chamados paizes civili[illegible]. Para isto, o inegualavel de[illegible] diz que na Allemanha exis[illegible] quasi noventa annos um Par[illegible] Communista, e, no emtanto, nas ultimas eleições, o P. C. A. não foi o victorioso. Como se os communis[illegible] alimentassem a illusão de con[illegible] vencer a burguezia atraves [illegible] urnas...

Para os communistas alimentarem essa illusão, teriam que fazer como o sr. Serva: não aproveitar as lições da historia. Agora mesmo, o Mexico nos fornece um excellente exemplo. Dentro em breve, terá logar a elei[illegible]ção de presidente da Republica. O governo mexicano, aterrorizado pelas probabilidades de victoria dos communistas, fechou o jornal do Partido Communista Mexicano, prendeu e deportou seus "leaders" mais influentes e declarou na illegalidade o partido do proletariado. E o sr. Serva ainda nos sáe com o argumento de que o communismo está fallido, porque não conseguiu vencer nas eleições da Allemanha!...

Continuando em suas considerações, e depois de ter traduzido "La Ligue des Paysans" para "A Liga dos Paisanos", (!), o sr. Mario diz que a Russia é... um cháos, para, então, offerecer-nos o melhor petisco do seu artigo.

"Na America do Norte, — diz s. s. — onde os operarios têm a maior somma de direitos e de bem estar positivo, **na America do Norte nunca existiu siquer partido communista.**"

Isto é o cumulo do cynismo! A America do Norte, a esplendida, a incomparavel democracia burgueza, onde os trabalhadores negros são queimados vivos, os syndicatos operarios dynamitados pelos mercenarios da "America Legion", organização de caracter fascista, especialmente destinada a dissolver reuniões operarias, a America do Norte, o [illegible] rotineiro; cujos juizes condemnaram um professor pelo crime de [illegible] a theoria da evolução da es[illegible], a America do Norte, que as[illegible]sinou Sacco e Vanzetti, embora soubesse innocentes, apenas para [illegible] a justiça norte-americana não [illegible] "desmoralizada", a America [illegible] Norte é apontada pelo tapadissi[illegible] sr. Pinto como a nação "onde os [illegible]rios têm a maior somma de di[illegible]reitos politicos"! Perdoem-nos os leitores: das duas uma: ou o sr. Mario é muito burro ou é muito sem vergonha!

"Na America do Norte, nunca existiu, siquer partido communista", af[illegible] o intelligentissimo collabora[illegible] do "Diario Nacional". E' menti[illegible]. Na America do Norte existe, sim, [illegible], partido communista. Apenas [illegible] apparece com este nome, mas [illegible] o de "Workers Party", porque [illegible] America do Norte, onde os ope[illegible] têm a maior somma de direi[illegible] politicos", não póde existir uma [illegible]nização com o nome de commu[illegible], pois o governo não permitte! [illegible] "Workers Party" concorreu ao [illegible] presidencial, alcançado os [illegible] candidatos, os camaradas Fos[illegible] Gitlow, a bella somma de 100.000 [illegible]. E só não alcançaram mais [illegible] nos Estados Unidos, como na [illegible]cratica Inglaterra, praticar a [illegible]cracia é um luxo, a que os tra[illegible]dores não têm direito, pois lhes [illegible] dinheiro para tanto.

[illegible] prova do prestigio do Parti[illegible] Communista, está no seguinte te[illegible]mma, que o insuspeito "Le Po[illegible]", de Paris, em sua edição de [illegible], publica, em sua 2ª pagina, [illegible] columna, alto, sob o titulo: [illegible] Estados Unidos, numa grève de [illegible], bombas asphyxiantes são [illegible] contra os operarios": [illegible] York, 13 (E.) — Communicam [illegible] Elizabethtown Tennesse que 2.000 [illegible]rios da l'American Glasstoff declararam-se em grève, ha[illegible] sido imitados por 3.000 operarios da fabrica l'American Bemberg Corp.

Os grévistas lutam por salarios mais elevados.

Sendo a gréve dirigida pela Federação Nacional Communista, o governo tomou energicas providencias, ordenando que as forças policiaes, armadas convenientemente, dissolvessem a bayonetta e a tiros, as reuniões dos grévistas.

Na dia 16, a luta entre a policia e os grévistas assumiu um caracter tão sério, que os policiaes se viram na necessidade de utilizar-se de bombas asphyxiantes, unico meio que encontraram para fazer arrefecer os animos".

Temos neste telegramma mais uma prova da burrice ou da má fé do sr. Serva, que, já agora, não poderá negar a existencia do P. C. N. A. e não poderá, com o desplante com que o fez no artigo do "Diario Nacional", exaltar a "somma de beneficios politicos e de bem estar positivo", de que goza o proletariado yankee.

Se nós não quizessemos guardar a distancia que o manual do bom tom burguez manda que seja observado entre os pobres e os ricos, fechariamos estas linhas com o seguinte conselho ao sr. Mario Pinto Serva: "quem é burro pede a Deus que o mate e ao diabo que o enterre".

A tanto, porém, não nos atrevemos, pois se dissessemos o que ficou dito atrás, o cavalleiro andante da cruzada do voto secreto chamar-nos-ia, e com muita razão, de grosseiros, estupidos, etc., etc.

Um operario ex-democratico, agora communista.

AS REIVINDICAÇÕES DAS MULHERES TRABALHADORAS

DIREITOS POLITICOS

As mulheres, em geral, constituem metade, pelo menos, da especie humana. E, nesse immenso numero de mulheres a grande maioria se compõe de mulheres trabalhadoras.

No entanto, o regimen burguez lhes furta todos os direitos politicos.

Sob o pretexto de que a mulher foi feita para o lar e para os filhos, nega-lhe o menor direito, o do voto, o de escolher ou ser escolhida para a administração do paiz.

A evolução economica da humanidade, atirando no trabalho uma multidão immensa de mulheres destróe, porém, esse pretexto, porque uma enorme massa de mulheres, as mulheres trabalhadoras, é assim arrancada ao lar e aos filhos para produzir, como o homem mercadorias.

Ora, se a mulher é apta para o trabalho, qualquer que elle seja, tambem deve ser capaz de exercer direitos politicos; se a burguezia não respeita a mulher mãe, nem a mulher "dona de casa", quando deseja explorar-lhe a mão de obra não tem o direito de lhe negar o voto ou capacidades para exercer cargos administrativos.

NOS PAIZES BURGUEZES

Ha paizes burguezes que concedem o voto á mulher. Porém em nenhum delles se permitte que uma mulher, sobretudo proletaria, occupe qualquer cargo de responsabilidade na administração.

Entre nós, nem o voto se concede. Apenas, um ou dois Estados permittiram que a mulher vote: mas num delles, o Rio Grande do Norte, o mesmo presidente, que o consentiu, foi o autor de violencias e atropelos contra associações operarias, desrespeitando até mulheres trabalhadoras.

NA RUSSIA SOVIETISTA

Ahi, a mulher tem todos os direitos politicos. Protegida, como já vimos, como trabalhadora e como pessoa juridica, a mulher que faz um trabalho util á sociedade póde votar e ser votada para qualquer cargo administrativo.

Em 1927, dez annos após a tomada do poder pelo proletariado cerca de 200 mil mulheres, das quaes 140 mil camponezas, eram membros e até presidentes dos conselhos de operarios, soldados e camponezes (os Soviets).

Nas ultimas eleições para os Soviets, em janeiro deste anno, o numero de mulheres eleitas foi o dobro do de 1928, que, por sua vez já era bem maior do que em 1927.

Na Russia actual, as mulheres dos sertões mais longinquos, outr'ora barbaras, analphabetas, escravas, trabalham, lado a lado dos homens, em todos os ramos da administração.

Mesmo na aviação, ha cerca de 600 mil mulheres que se dedicam ao preparo da defesa das conquistas da Revolução Proletaria contra os assaltos premeditados pela burguezia internacional.

CONCLUSÕES

Nós nos batemos pelo direito do voto ás mulheres trabalhadoras.

Mas, não como a representante burgueza do Brasil ao Congresso europeu das mulheres, que acaba de apoiar a Liga das Nações imperialistas.

Queremos o voto feminino, como meio de agitar as largas massas de mulheres trabalhadoras na politica de classe independente.

Só o voto pelo voto nada adeantará á mulher trabalhadora. Outros paizes burguezes o têm e nelles as nossas companheiras permanecem na mesma situação de exploração e de oppressão economica e politica.

O voto isolado nada adeantaria ás mulheres trabalhadoras do Brasil, porque, mantido o actual systema de alistamento eleitoral, poucas seriam as companheiras que poderiam exercer o voto, visto como o regimen as mantém quasi todas no mais negro analphabetismo, na ignorancia mais completa, que se revela, sobretudo, entre as trabalhadoras dos campos.

Queremos o voto como meio de educar e de preparar a mulher trabalhadora para a sua emancipação economica, porque só depois de completamente emancipada, com todo o proletariado, poderá a mulher gozar de todos os direitos politicos, tal qual se dá na Russia.

Pelo direito de voto á mulher trabalhadora, portanto, mas, sobretudo, pela conquista de todos os seus direitos politicos, mediante a conquista de sua emancipação integral do regimen de exploração e oppressão capitalistas! Tal é o nosso objectivo.

E elle só poderá realizar-se quando todas as mulheres trabalhadoras estiverem organizadas e unidas nos seus syndicatos, ao lado dos seus companheiros; quando todas estiverem unidas em Comités de Mulheres Trabalhadoras.

O Comité de Mulheres Trabalhadoras do Rio.

PORTO ALEGRE PROLETARIA

A TRISTE VIDA DOS TRABALHADORES NA FABRICA DE BEBIDAS THOFERN

A hora presente é das mais significativas para o proletariado. De toda parte do Brasil, acompanhou-se com ansiedade o movimento graphico de São Paulo. De norte a sul, o proletariado tem desencadeado lutas contra os seus oppressores, e procura se organizar para ferir novas batalhas, que hão de ser victoriosas para a nossa classe, graças á orientação da Confederação Geral do Trabalho.

Em Porto Alegre, graças aos trabalhos da Confederação Geral do Trabalho, temos obtido grande victorias.

Sciente disso, o proletariado, mais consciente tem procurado a C. G. T., afim de que ella os organize e oriente na luta pelas suas melhorias.

Operarios de diversas fabricas de bebidas têm procurado a C. G. T., afim de formarmos a União dos Operarios em Fabricas de Bebidas, organização esta que ainda não existe em Porto Alegre, graças aos "trabalhos" dos "anarcho-theoricos", que nunca procuraram organizar os elementos mais explorados desta capital.

FABRICA THOFERN

Esta fabrica de bebidas explora uns quarenta homens.

Salarios — O salario maximo pago pela fabrica é de 7$500. O de 7$500 é considerado um bom ordenado pelo proprietario da mesma. Os gurys, que nem deveriam trabalhar, pela pouca idade que têm, analphabetos e rachiticos, trabalham em serviços de homens, ganhando 2$500, em virtude da desorganização reinante até hoje.

Trabalham nove horas por dia, e, quando fazem serão, não ganham augmento nenhum.

Chegam a trabalhar até aos domingos, sem perceberem o menor augmento!

Capataz — O fiel intendente dos patrões desta fabrica é um lacaio famoso, que se chama Emilio.

Até tem nome de gente... Só quem o vê maltratar os adultos e perseguir os menores póde ter bem uma idéa do quanto é máo este homem.

Este mesmo Emilio ganha uma miseria, mas tem o titulo e entende que deve praticar actos barbaros com os escravos desta fabrica.

FABRICA CONTINENTAL

A tão conhecida fabrica, onde são exploradas centenas de victimas, fornece sempre assumpto para queixas.

Sendo A CLASSE OPERARIA um orgão onde nós podemos fazer as nossas reclamações, que são todas publicadas, eu o farei emquanto puder formular queixas contra a exploração de que somos victimas nesta fabrica.

Os capatazes e gerentes — Os capatazes já são conhecidos, por intermedio das columnas do nosso orgão, A CLASSE OPERARIA. O gerente, o "celebre" Bernardo, cedo merece umas linhas. E' um individuo que não sabe mais o que deve fazer para agradar aos patrões.

Esconde-se através das caixas, para vêr se os operarios demoram muito, quando vão mudar de roupa.

Usa da maxima vigilancia, para o pessoal não fumar na fabrica, o que não é permittido nem no pateo, nem nas privadas. Os operarios não podem beber cerveja ou gazosa, directamente, limpa, mas quando as garrafas ficam quebradas, isto é, inutilizadas para vender; ou, quando estão sujas, então estas bebidas são offerecidas aos operarios.

Generosidade patronal... — Calculae o mal que podem occasionar cacos de vidro, dentro de bebidas sujas.

Outro facto mais importante é o seguinte:

Trabalhava nesta fabrica, ganhando uma miseria, um pobre menino. No trabalho, abstraido de tudo, um caco de vidro salta de uma garrafa e vae ferir a orelha do menor ferido.

Este pede soccorro, mas os dirigentes já não trabalhavam, e não lhe foi dada ordem para ir fazer curativo na companhia dos accidentes.

O menino foi á Assistencia Publica. Soffreu uma hemorrhagia. No dia seguinte, sabbado, não foi ao trabalho. Depois daquelle accidente, não tinha forças para gastar no trabalho.

O irmão delle, outro menor, victima da exploração, foi avisado de que devia mandar ao trabalho o seu irmão, ainda sem forças. O menino, depois de ter soffrido uma hemorrhagia, voltou ao trabalho, na segunda-feira. O capataz despachou-o, porque não apparecera para trabalhar no domingo, conforme fôra avisado.

O menino não teve a quem reclamar, e foi despedido.

Reparae como somos explorados. Tudo porque não formámos ainda a nossa União em Fabricas de Bebidas.

Proletarios conscientes, adultos e menores! Procurae, hoje mesmo, a C. G. T., praça Parobé n. 12.

Jovens, entrae para o Centro dos Jovens Proletarios de Porto Alegre!

Viva a União dos Operarios em Bebidas!

Lêr e propagar A CLASSE OPERARIA é nosso dever.

Um empregado fabrica Thofern

DA FABRICA AURORA

Operarios que Protestam Contra as Violencias da Policia Politica

Uma commissão de operarios da Fabrica Aurora procurou A CLASSE OPERARIA para dizer-nos que está de inteiro accordo com attitude dos intendentes do B. O. C. no Conselho Municipal, e para protestar contra as perseguições policiaes aos trabalhadores e ás suas organizações.

DO LLOYD BRASILEIRO
Uma Commissão Que Vem A CLASSE OPERARIA

Uma commissão de operarios do Lloyd Brasileiro veiu á redacção da A CLASSE OPERARIA trazer o seu protesto contra a reacção policial, ora desencadeada em geral, e a sua vanguarda em particular.

A QUESTÃO DAS RAÇAS E NACIONALIDADES NA UNIÃO SOVIETICA

Todos ou quasi todos os paizes europeus, têm como um dos problemas de difficil solução, aquelle que se refere ás diversas raças e nacionalidades dos que habitam um mesmo paiz. Os palliativos burguezes de "plebiscitos", "liberdade de voto ás raças em minoria", e outras bobagens semelhantes, não têm outro fim que o de mascarar a oppressão da grande burguezia sobre as massas das raças opprimidas, submettidas ao seu controle. E como entre burguezes, pertençam a que raça pertencerem, não ha desavenças quando se trate de interesses communs, essa oppressão recáe unicamente sobre o proletariado.

Em muitos paizes capitalistas a burguezia lança os trabalhadores de uma raça contra outra, ainda que sejam de um mesmo paiz, afim de poderem enfraquecer suas forças e submettel-os mais facilmente.

Noutros, como por exemplo nos Estados Unidos, onde os pretos são tratados com inferioridade pela burguezia imperialista, a burguezia negra, une-se á branca para combater as reivindicações dos trabalhadores de côr. De onde se conclue que a questão das raças e nacionalidades é sobre tudo uma questão de classe e que só poderá ser resolvida pela conquista do poder pelo proletariado.

Na antiga Russia czarista o problema das raças e nacionalidades era dos mais importantes. Sua solução foi sempre impossivel, como o é em todos os paizes capitalistas.

Havia raças, como os tartaros, os israelitas, turcos, etc., que, além de não terem direitos politicos, soffriam perseguições.

Com a revolução, as coisas se modificaram completamente.

A liquidação da dominação burgueza, não sómente acabou com os privilegios que uma raça mantinha sobre as outras e que finalmente eram os privilegios dos ricos sobre os pobres, mas fez tambem desapparecer os preconceitos da desigualdade de raças.

Actualmente, a União Sovietica é uma verdadeira republica internacional, occupando uma extensão de 21.210.500 kilometros quadrados e composta dos seis paizes seguintes: Republica Sovietica Federativa Socialista da Russia, Republica Sovietica Socialista de Ukrania, Republica Sovietica Socialista da Russia Branca, Republica Sovietica Socialista dos Turkmenes, Republica Sovietica Socialista dos Ubekes e a Republica Sovietica Federativa Socialista da Transcaucasia.

A Republica Sovietica Federativa Socialista Russa se divide em grande numero de pequenas republicas e regiões autonomas e a Republica Sovietica Federativa Socialista da Transcaucasia se divide em tres republicas sovieticas que são o Azerbeidjan, Georgia e Armenia.

As bases de união de todas essas republicas entre si, correspondem á livre vontade dos povos que as habitam. Uma unica coisa se exige: é a de serem republicas sovieticas do proletariado.

Essas republicas são habitadas por innumeras raças fundamentalmente differentes umas das outras. Ha regiões de russos, de turcos, armenios, georgianos, persas, tartaros, judeus, allemães e mongões. Todas essas raças, geralmente, mantêm o seu idioma e os seus costumes.

Segundo nos informaram, só na região do Caucaso se falam 40 idiomas differentes.

USOS E COSTUMES

Na viagem que fizemos através do paiz, tivemos occasião de vêr os costumes e o caracter desses povos.

Ha logares no sul, onde o typo das pessoas é moreno e se parece muito com o do brasileiro. Alguns delles vivem como pastores, e a nova civilização proletaria só lentamente os vae revolvendo.

Em toda a região da Transcaucasia, a influencia oriental é enorme. Ali, os costumes arabes e persas predominam totalmente.

Antes da revolução, no Azerbeidjan, as mulheres andavam com o rosto tapado por um véo, como todas as mulheres de religião musulmana. Mas agora é rarissimo vêr alguma joven de rosto coberto.

O lenço vermelho na cabeça, como distinctivo proletario revolucionario, substituiu francamente o archaico véo. Só as velhas é que usam ainda o véo. E, mesmo assim, nem todas.

A ARTE NA TRANSCAUCASIA

A arte dos povos que habitam a Transcaucasia, é simplesmente maravilhosa.

E' uma mistura de arabe e persa com certas modalidades proprias e originaes.

Antes da revolução esses povos não cultivavam os seus costumes e de sua antiga civilização só restavam as lendas.

Mas, actualmente, a revolução deu-lhes novo impulso e renovou-lhes com especial amor as tradições artisticas, não de um ponto de vista "patriotico" e "chauvinista", mas com o fim de concorrer para o engrandecimento da arte proletaria internacional.

Foi o que nos disse um cantor do theatro popular da Republica do Azerbeidjan.

Todas as ramificações da arte, architectura, pintura, theatro, canto, danas, etc., renasce com os traços proprios de cada raça, mas com a caracteristica de arte proletaria.

Assim, por exemplo, um grande numero dos novos edificios na Transcaucasia, têm por base a architectura regional que é uma mistura de arabe e persa, adaptada, como é natural, ás necessidades modernas, offerecendo um aspecto maravilhoso de belleza.

Ha, tambem, edificios, construidos nos moldes da architectura sovietica. Mas esses são mais communs em Moscou e nas cidades da região russa, propriamente dita.

RAÇAS E NACIONALIDADES

Sobre a questão das raças e nacionalidades, é de notar a palestra que a nossa delegação entreteve com o camarada Gachi-Gazumoff, presidente da Republica do Azerbeidjan, no palacio do governo, de Bakú.

Esse camarada é um velho militante bolchevique, que faz parte do partido desde 1904 e tomou parte na revolução de 1905.

Quando entrou para o partido tinha 21 annos e durante o tempo do czarismo esteve varias vezes preso.

Logo que iniciámos a palestra, assim nos falou elle:

O Azerbeidjan é habitado por varias raças como sejam turcos, persas, armenios russos, judeus e outras.

De Povos Opprimidos e Inimigos a Proletarios Livres e Irmãos

Os turcos constituem a grande maioria.

Antes da revolução, o Azerbeidjan como as demais republicas que não são de origem russa, eram consideradas como simples colonias.

Os seus habitantes eram menosprezados. De accordo com as leis, os pobres não tinham o menor direito politico.

Os judeus eram obrigados a viver em logares que lhes eram marcados. Os ricos, esses, sim, alliavam-se aos dominadores e obtinham até mesmo cargos publicos.

Em regra geral, os filhos dos ricos iam ser officiaes do exercito ou da policia, e depois eram enviados para esmagar as revoluções ou ajudar a opprimir a massa trabalhadora de sua propria raça.

Antes da revolução a população era quasi totalmente analphabeta. O idioma que se ensinava nas escolas era o russo, e que era ao mesmo tempo o idioma official. Mas, de um lado, a difficuldade de aprendel-o, porque falavam um idioma differente; de outro, a falta de escolas, que dava como resultado pouquissimos saberem ler.

Os jornaes eram quasi desconhecidos, principalmente os escriptos nos idiomas do paiz. Toda a literatura era submettida á rigorosa censura. Si era ella favoravel ao czar e aos ricos, estava bem, tinha livre curso. Mas se era contra o czar e a favor da massa trabalhadora, era immediatamente supprimida e seus autores severamente castigados.

NOVA ORDEM DE COISAS

Agora, porém, tudo mudou. Quem manda não é mais o governo czarista, nem os burguezes turcos ou armenios, mas sim o proletariado. Não ha mais questões de nacionalidade ou de raça, mas simplesmente de classe. Se é trabalhador, serve para dirigir o paiz, seja de que raça fôr.

Como estas populações estavam muito atrazadas, o novo regimen tem trabalhado energicamente no preparo da massa trabalhadora no sentido de deixal-a apta a occupar cargos publicos.

Agora, o idioma official é o turco nas escolas e nas repartições.

O russo se aprende como idioma auxiliar. As despesas com o ensino escolar augmentaram em 10 vezes o total de antes da revolução.

Só em 1938, de accordo com os calculos dos technicos, é que estará abolido definitivamente o analphabetismo.

Entretanto, os progressos são enormes. As mulheres, que antes eram um simples joguete dos homens, vivendo muitas dellas como escravas nos harens, agora são verdadeiras enthusiastas do progresso socialista do paiz.

Uma prova está em que cinco mil companheiras fazem parte dos sovietes como representantes dos operarios e camponezes.

Antes, os homens tinham todos os direitos sobre as mulheres, e as questões de ciumes, eram qualquer coisa de terrivel para este paiz oriental.

Mas, agora, é considerado delicto todo o homem que prohibir a sua companheira de ir ás reuniões, conferencias, onde bem entender.

Ultimamente, temos organizado innumeros clubs e universidades operarias, modificámos o systema de ensino, substituindo o alphabeto arabe pelo latino, porque este é mais facil de aprender e temos mandado muitos operarios a estudar technica industrial no estrangeiro.

O governo proletario desta Republica, dirigido pelo Partido Communista, tem levado a cabo uma enorme agitação em pról do desenvolvimento cultural da massa de operarios e camponezes.

Temos editado grande quantidade de livros de literatura proletaria e estamos preparando um largo estudo scientifico sobre uma série de factos historicos, através dos quaes os operarios desta região possam conhecer o passado de sua arte e seus costumes".

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Depois um camarada da delegação perguntou-lhe se elles não desejavam separar-se da União Sovietica, ao que elle respondeu:

— "Nós fazemos parte da União Sovietica por um pacto e poderemos sair della quando quizermos.

Porém, que poderia fazer isoladamente um paiz proletario como o nosso? Isso é o que deseja a burguezia ingleza. Immediatamente ella nos esmagaria, estabelecendo o regimen burguez para apoderar-se das nossas enormes minas de petroleo.

Mas isso jámais se dará. Não sómente não desejamos sair da União Sovietica, senão que desejamos estreitar cada vez mais os nossos laços de solidariedade com os nossos irmãos trabalhadores das outras republicas sovieticas. Esperamos, sim, que a União Sovietica seja augmentada, com a tomada do poder pelo proletariado em outros paizes até agora ainda dominados pela burguezia.

Além disso, nós recebemos no anno passado da União, para melhoramentos do paiz e gastos na sua industrialização uma quantia oito vezes superior á com que concorremos para ella.

Isso só demonstra que nossas necessidades são enormes, devido ao atrazo em que vivia este paiz.

A industria petrolifera progride rapidamente e não está longe o momento em que possamos ajudar os camaradas das outras republicas.

Sobre a questão das nacionalidades referiu-nos que tempos atrás esteve lá o ministro polaco, que o entrevistou sobre essa questão.

O ministro fez-lhe sentir que na Polonia a luta de umas raças contra as outras era um problema gravissimo e que ainda não pudera ser resolvido. Elle desejava saber como haviam feito no Azerbeidjan para resolver a questão. Ao que elle lhe respondera, que o remedio fôra estabelecer o governo dos trabalhadores e confiscar as fabricas e as grandes fazendas aos capitalistas. Remedio esse, que se fosse applicado na Polonia por certo daria os mesmos resultados.

Mas, para o governo burguez da Polonia, não lhe serviu tal receita.

Pelo contrario, a luta entre as varias raças que habitam esse paiz, representa para a burguezia um meio efficaz para melhor dominal-o.

No Azerbeidjan, nos tempos do czarismo, os fazendeiros turcos brigavam com os capitalistas usurarios armenios, arrastando á luta entre si a massa explorada dessas duas raças, tal como acontece ainda na India.

A questão era simplesmente de puro interesse dos fazendeiros turcos e dos capitalistas armenios.

Mas, quem se sacrificava era a massa trabalhadora, apesar de que não comprehendia os motivos dessa luta.

Infallivelmente, quem mais lucrava com isso era o governo czarista e muitas vezes era elle proprio quem as promovia.

A RESOLUÇÃO DO PROBLEMA

E como acabamos, nós, os operarios, com essas lutas logo que, pela revolução, nos apoderâmos do governo?

— De maneira muito simples: confiscando as terras dos fazendeiros turcos e o dinheiro dos capitalistas armenios.

As terras, entregamol-as aos trabalhadores dos campos, para que elles as cultivassem, e o dinheiro passou para as mãos do Estado proletario.

Essa medida foi um remedio definitivo. Nunca mais se repetiram taes lutas.

E' bem possivel que os fazendeiros e os capitalistas não tenham ficado satisfeitos...

A quasi totalidade delles lutou de armas na mão contra o governo proletario e actualmente, depois de vencidos ainda lhes estão rogando pragas lá dos paizes capitalistas onde estão foragidos.

Quanto aos operarios e camponezes, esses estão satisfeitos.

Agora não são mais escravos como eram antes. Quando trabalham sabem que não é para engordar seus patrões, mas sim em seu proprio beneficio.

Por isso, não se penalizam da sorte dos burguezes.

Estes eram uma minoria insignificante que, alliada á religião e ao czarismo, sugava o sangue de milhões de trabalhadores desta região.

Actualmente, quem dirige o paiz são esses milhões de seres que, antes eram atrozmente explorados e que a burguezia e o czarismo mantinham na maior ignorancia...

São ainda esses milhões de sêres que, unidos aos seus camaradas das demais republicas sovieticas, trabalham pela edificação do socialismo na União Sovietica, sem esquecer que sua obra está ligada estreitamente á revolução internacional e á libertação do proletariado dos paizes capitalistas.

Foram estas as palavras proferidas pelo camarada Gachi-Gavinoff sobre a questão das raças e nacionalidades.

Ellas mostram bem claro a fundamental differença que ha na maneira de resolver problemas de uma tal importancia nos paizes capitalistas e no paiz em que quem o dirige é o proletariado.

Na viagem pelo sul da União Sovietica tivemos occasião de colher ainda outras notas sobre a questão das raças e nacionalidades.

Assim, em Gandja, pequena povoação do Azerbeidjan, pouco tempo depois de ahi chegarmos, fomos visitar um club dos ferroviarios, onde um velho operario de origem russa nos contou em um breve discurso, os soffrimentos por que haviam passado naquella região os trabalhadores de origem turca e armenia.

O governo de então desprezava-os e tratava-os como escravos.

Na estrada de ferro só podiam occupar logares de baixa categoria. A burguezia, mesmo os de sua raça, para dar-se ares de superioridade, tambem tratava com desdem essa categoria de trabalhadores, pagando-lhes ordenados que eram uma insignificancia.

Só a revolução conseguiu dar uma nova vida aos trabalhadores desta região, transformando-os de escravos em trabalhadores conscientes, que dirigem os seus proprios destinos.

Noutra occasião, nos encontramos, nós os delegados, em um restaurante com um camarada que falava francez.

Afim de conhecermos a opinião delle sobre varias questões, começámos a fazer-lhe algumas perguntas.

Como elle não tinha aspecto de russo, mas de oriental, as nossas indagações davam preferencia á questão das raças, pois queriamos saber a fórma porque vivem na União Sovietica os povos que são de origens differentes.

Disse-nos elle ser natural da Republica Sovietica Autonoma da Criméa e ser descendente de tartaros.

Segundo elle, 26 % dos habitantes dessa republica são de origem tartara. Os outros, 51 % são russos e ukranianos, 7 % judeus e ainda de outras raças.

Antes da revolução, referiu-nos elle, nós, os trabalhadores tartaros, eramos tratados com verdadeiro desprezo.

Nas repartições publicas não era admittido nenhum individuo de raça tartara.

Os nobres e a burguezia tinham mesmo por costume o dizer, referindo-se ás suas elegantes vivendas:

"Aqui não entram cachorros nem tartaros".

Esse era, pois, o conceito em que eramos tidos pelos dominadores de antes da revolução.

Actualmente, nossa situação é totalmente differente. As chammas da revolução despertaram novamente o vigor dos habitantes da nossa raça, que estavam desapparecendo lentamente, mirrados pela miseria e pela ignorancia.

Na Criméa, não ha, presentemente, nenhuma repartição sovietica que não tenha pelo menos um camarada de raça tartara, com o fim mesmo de attender aos habitantes desta raça que não falam o russo.

Nas regiões habitadas por tartaros, as escolas são em idioma tartaro.

A lingua russa é ensinada tambem, mas sómente como idioma auxiliar.

A mesma coisa nos informaram em Tiflis, quando fomos visitar uma officina ferroviaria.

Os sovietes, por intermedio de innumeras fórmas de trabalho collectivo, taes como syndical, cultural, politico, etc., vão ligando todas as raças entre si, ao mesmo tempo que se vae operando a edificação socialista e se prepara a revolução internacional.

Leucipo Gonçalves

Dois Commissarios do Povo inspeccionando uma linha de fogo, durante a contrarevolução

Gréves, prisões e lei de férias

Damos, em seguida, a 4ª indicação, apresentada pelos representantes do Bloco Operario e Camponez e tambem subscripta pelo sr. Mauricio de Lacerda:

Indicamos:

que o Conselho Municipal, por intermedio de sua Mesa, represente ao Congresso Nacional, ao presidente da Republica e ao chefe de policia, protestando:

1º — Contra a intervenção directa e ostensiva dos agentes policiaes, ao lado dos patrões, em todas as gréves no Rio de Janeiro e nos Estados;

2º — Contra o facto monstruoso de serem os presos politicos e sociaes mettidos nas masmorras da Policia Central como a celebre "geladeira" ou os dois imundos xadrezes do 2º andar, misturados com ladrões e vagabundos, por vezes tuberculosos ou atacados de ulceras syphiliticas;

3º — Contra o não cumprimento da chamada lei de férias, e a intervenção directa da policia politica, ao lado dos patrões, auxiliando-os a não cumprir a mesma lei numero 17.496.

Justificação

O Bloco Operario e Camponez não poderia silenciar perante as arbitrariedades da policia politica.

O paragrapho 34 do art. 12 da Lei Organica autoriza o Conselho Municipal a representar ao legislativo e ao executivo federaes contra as infracções da Constituição e contra os abusos e desmandos das autoridades. Por conseguinte, a indicação acima está dentro da Lei Organica.

Todas as gréves perdidas, até hoje, só o foram por causa da intervenção directa da policia politica ao lado dos patrões. Esta prende os dirigentes operarios, como na ultima gréve dos padeiros e em todas as outras. Esbofeteia e prende, como por occasião da gréve na fabrica Nossa Senhora das Victorias, em 1927. Fecha os syndicatos e garante os "furões", como agora, com os graphicos de S. Paulo, e, mezes atraz, com os trabalhadores da Brahma.

O Estado chega até a fornecer "furões", como fez o ministro da Marinha por occasião da gréve na Amazon River, collocando o seu patriotismo a serviço de uma empresa estrangeira imperialista contra os trabalhadores brasileiros. Onde está a pretensa neutralidade do Estado?

Os operarios presos por quaesquer questões politicas ou sociaes não têm o minimo direito. O ambiente é de terror! Incommunicaveis, sujeitos a todas as violencias. Já na União Sovietica, na Russia proletaria, como o insuspeito reformista Fimmen presenciou, os presos politicos, antigos contra-revolucionarios, são mettidos em salas especiaes, recebem visitas e lêm os jornaes do dia. Fimmen viu até flores nas prisões!

Quando ao desrespeito á lei de férias, basta o facto seguinte: em 1927, um grupo de operarios avisou seus companheiros da Fabrica de Tecidos Cruzeiro, para comparecerem a uma reunião á porta da fabrica, afim de reclamar o cumprimento da lei. A' hora combinada, a porta da fabrica tervilhava de agentes policiaes. Os operarios desistiram da reunião. Mesmo assim, a policia politica effectuou quatro prisões e confiscou milhares de exemplares de um manifesto em linguagem calma, reclamando o cumprimento da lei. Esse manifesto, até hoje, não foi restituido, apesar dos nossos protestos e de o 4º delegado ter dito que se tratava de literatura legal, não subversiva.

Aos lacaios da burguezia no Conselho Municipal

Como proletario consciente não posso deixar de levantar a minha voz em signal de protesto contra a attitude assumida pelos representantes da burguezia, no Conselho Municipal, em relação aos legitimos representantes, na mesma casa, do porletariado do Brasil. Quanto aos ataques partidos da pessoa de Moura Nobre, dizendo que se havia retirado do Bloco Operario e Camponez, por ver que se tratava de um covil de exploradores, tenho a dizer o seguinte: o explorador é elle, Moura Nobre, assim como todos aquelles que com elle se associam ou se prendem na obra mystificadora de enganar os trabalhadores.

Mas lembre-se esse capacho da burguezia que os tempos de hoje são outros. O operario já não é aquelle cego de hontem. Hoje elle já sabe perfeitamente que o mundo está dividido em duas classes: a rica e a pobre, isto é, o capital e o trabalho. Sabe tambem que o braço productor é a maior força do universo que, para que essa força possa dominar todas as outras basta apenas uma coisa: organizar-se.

Agora, nesta cidade, já é difficil nos enganarmos. O Brasil tem perto de 40 milhões de habitantes. Pois bem: esses 40 milhões trabalham e soffrem para o gozo de apenas 40 mil burguezes. Não, ó Moura nada "nobre"... Tem paciencia. Nós já não aguentamos mais o teu canto desafinado. Mette a viola no sacco e vae plantar batatas. As tuas mentiras já não pegam mais. Vocês são "boas coisas" quando estão por baixo. Mal subiram nem mais se lembram das promessas que fizeram. Vocês é que são os exploradores. Vocês, traidores, capazes de tudo. Nós, trabalhadores conscientes, já não os aturamos mais. Procurem outro officio.

Quanto aos ataques ao communismo, vocês têm razão. Na sociedade communista não ha logar para malandros. Nella, quem não trabalha, não come. Continuem, lacaios da burguezia, porque o reinado de vocês agonisa.

A. O. F.

Os passes da E. F. C. B.

Eis a 1ª indicação dos dois intendentes operarios e tambem subscripta pelo sr. Mauricio de Lacerda:

Indicamos que o Conselho Municipal, por intermedio da sua Mesa, peça, por officio ao ministro da Viação providencias em torno da venda de passes da E. F. Central do Brasil, aos moradores dos suburbios actualmente prejudicados pela falta dos mesmos. — 1-7-1929.

Justificação — Centenas de pessoas estacionam junto aos "guichets" da E. F. Central do Brasil esperando, em vão, comprar passes. Por falta dos passes, as bilheterias não dão vazão.

Os moradores pobres dos suburbios vêem-se obrigados a atravessar a linha para não perder o trem. São multados em 10$500. Como não podem pagar, vão presos.

Correio da "A Classe Operaria"

R. S. (São Paulo) — A reclamação do C. da D. O. não procede. Temos publicado tudo que os camaradas nos têm enviado. Bairrismo aqui não existe. A reclamação dos camaradas é um signal de que se interessam pelo nosso jornal. Devem sempre fazer assim. Tudo o que vier nós publicaremos.

Carpinteiros e marceneiros cearenses, uni-vos!

Camaradas:

As fontes de riquezas do Ceará não estão aniquiladas. O Ceará não é um flagellado, como dizem. Para desmentir tal baboseira basta fixar as estatisticas da exportação de materias primas e a importação de automoveis, assim como o rio de gazolina que se derrama nos landaulets officiaes.

O que existe no Ceará é a falta de escrupulos dos industriaes burguezes no tirar o pão da boca dos nossos filhos.

E' ainda a falta de administradores capazes de obrigar os industriaes a cumprir o que está escripto no Codigo do Trabalho Nacional, as leis que foram votadas para beneficiar os trabalhadores, como sejam: jornada de oito horas, lei de menores, lei de accidentes no trabalho, lei de férias, lei de hygienização nas fabricas e officinas, prohibição de trabalhos extraordinarios ás mulheres e menores, e salarios de accordo com a carestia da vida.

Por isso é que o proletario no Ceará é um flagellado e emigra. Só o operario sabe o que é a fome na terra do sol.

Só elle sabe o que é a miseria emquanto os seus exploradores vivem nas orgias, com a pança cheia e o cofre abarrotado.

Mas não é tarde para procurarmos reivindicar os nossos direitos.

Camaradas trabalhadores em madeiras: o horizonte das nossas conquistas é claro e o caminho largo.

Só por meio da união, dentro dos Syndicatos, á base de industria, á base de luta, á base de resistencia é que poderemos, unidos e fortes, reclamar o nosso pão que está sendo roubado pelos exploradores do nosso suor.

Trabalhadores em madeiras do Ceará: formemos uma frente unica contra os nossos verdugos!

Proletarios, ingressemos todos nós, os explorados, os martyres da burguezia sanguinaria e deshumana, nos nossos syndicatos para que bem cedo possamos fundar a nossa Confederação dos Trabalhadores do Ceará. Assim teremos em pouco, formando um só bloco, o bloco de ferro do proletariado, dado um grande passo á frente, a caminho da resolução definitiva do problema da nossa angustiosa miseria. Trabalhemos pela elevação moral e material da nossa classe, a classe que dominará o mundo amanhã.

Tudo pela união dos trabalhadores do Ceará!

Tudo pela Confederação Geral do Trabalho do Brasil!

Tudo pela alliança dos Carpinteiros e Trabalhadores em Madeiras do Ceará!

Tudo pela Confederação dos Trabalhadores Cearenses!

Trabalhadores, Mulheres, Jovens e Aultos, para a frente!

Companheiros do campo e da cidade:

Precisamos lutar pela nossa liberdade, e para conquistal-a é necessario que o proletariado mundial, tanto do campo como da cidade, esteja organizado, dentro dos syndicatos.

Então será uma força, a força do proletariado internacional vencedor. E' a unica que saberá marchar, não se deixar espezinhar pela burguezia, a sanguesuga que está disposta a chupar até a ultima gotta de sangue do proletariado que ainda dorme.

Acordemos, pois, camaradas!

E vós, jovens, continuareis ainda tão indifferente como até agora? Não! Acordae e organizae-vos, porque sois uma das maiores victimas da exploração.

Trabalhaes igual a um adulto e ganhaes menos, unicamente por serdes menores de idade.

E vós, Mulheres trabalhadoras, que morreis de trabalhar, para ajudardes vosso companheiro de lutas? Trabalhaes como elle e não ganhaes nem a metade!

Vamos, organizae-vos ao lado do proletariado adulto. Só assim poderemos conquistar a liberdade e sermos victoriosos.

Nem mais um trabalhador fóra de seu syndicato!

Viva a união de ferro dos trabalhadores em geral!

Sertãozinho, 19-4-929.

F. G.

Festival transferido

O festival que estava marcado para hoje, na União Geral dos Trabalhadores em Transportes Maritimos e Portuarios do Brasil, em beneficio de dois camaradas, que se encontram impossibilitados de trabalhar, foi transferido para o dia 20 deste mez, isto porque nesta data deverão estar ancorados neste porto diversos navios, permittindo, assim, que muitos outros companheiros tomem parte no festival.

DA FABRICA ESPERANÇA

Protesto Contra as Violencias Policiaes

A policia julgará, talvez, que os trabalhadores desistirão de lutar pela sua emancipação apenas porque os syndicatos são invadidos, saqueados, presos os que ali se encontram e ameaçados de espancamento.

Se a policia pensa assim está muito enganada.

A reacção, como bem accentuou um dos nossos camaradas intendentes no Conselho Municipal, é uma arma de dois gumes. Tanto fere o proletariado como a burguezia.

O proletariado, porém, nada tem a perder, além das cadeias. E' a classe do futuro. Já a burguezia tem a perder tudo. E' a classe do passado.

O proletariado, vendo a classe do futuro tem uma capacidade de resistencia muito maior que a burguezia. Pode, portanto, soffrer outros golpes que a burguezia não supportará.

De nada valerá, contra o proletariado, a reacção desencadeada. Elle continuará cada vez mais firme na estacada.

Um grupo de operarios da Fabrica Esperança

OS TRABALHADORES DA LIGHT PROTESTAM

Contra a Reacção Brutal da Burguezia

A reacção actualmente desencadeada contra o proletariado, constitue a melhor prova de que a burguezia já teme perder a sua dominação sobre as massas laboriosas. E' preciso, pois, que o proletariado continue avançando, apesar da reacção, para aniquilar de vez a burguezia. E isto o proletariado fará, custe o que custar, haja o que houver.

Abaixo a reacção policial!

Viva a consciencia proletaria!

Um grupo de trabalhadores da Light

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos trabalhadores em moveis de vime

INGRESSAE TODOS NA A. T. I. M.!

Companheiros:

Jamais na historia do proletariado universal, houve tão vivo interesse, tanto enthusiasmo e movimento que despertassem sobremodo os nossos sentimentos pela luta de classes como actualmente, até mesmo nos recantos mais longinquos do mundo.

... como nos mais adeantados ... que marcham na vanguarda do proletariado internacional, tem esse enthusiasmo e esse inegavel interesse pelas nossas ... não passam despercebidos ... já attingido ao auge ... das nossas mais legitimas aspirações. No Rio, S. Paulo, Rio G. do Sul, Pernambuco e Bahia, o movimento proletario ... o desenvolvimento das realizações das massas proletarias. A arregimentação accentua-se e expande-se em firme ... em um campo de batalha inexpugnavel para a derrubada desse horroroso regimen capitalista, que com o seu poderio monstruoso ... esmaga, opprime e ... os trabalhadores de todos os paizes emquanto nos lares dos nossos ... morrem á mingua e soffrem os horrores da miseria: — seus filhinhos, suas heroicas esposas e suas velhas mães!

Companheiros desorganizados, organizae-vos! Cerremos todos fileiras dentro dos nossos syndicatos, companheiros trabalhadores em moveis de vime; amparae a obra benefica de organização em que com tanto sacrificio e abnegado devotamento se debatem os nossos irmãos vanguardistas conscientes!

A A. T. I. M. é a organização em cuja frente se encontram companheiros como verdadeiros encorajadores que se dedicam á causa com o mais espontaneo e decidido amor. É o syndicato que nos acolhe sob a sua gloriosa e invicta bandeira. E, assim sendo companheiros nossos, está no nosso dever de conscientes que devemos ser, prestigiar e obedecer á nossa associação e sobretudo ouvir a sua palavra de ordem: Trabalhadores, uni-vos!

Companheiros, no nosso meio e nas nossas officinas ainda reinam muitas irregularidades, anomalias e verdades demasiadas, incompativeis com a ordem e a disciplina que precisam ser banidas de uma vez por todas para nosso bem. Precisamos sair desse caminho errado que ... para enveredarmos na estrada da luz e da clareza. Precisamos deixar de ouvir as insinuações ... e dos nossos patrões, desmascarar e escarnecer esses elementos nocivos e baixos que se prestam ao papel infame de bajuladores e que se apresentam aos seus camaradas conscientes com a mascara vil da hypocrisia, quando no intimo são verdadeiros capachos, falsos e traidores, fingindo-se de bons.

Devemos correr das nossas officinas e das nossas companhias esses individuos crapulosos e da mais infima procedencia que nasceram para infelicidade dos outros, e andam alcoolisados de officina em officina promovendo desharmonias e scenas vergonhosissimas, compromettendo até a integridade moral e physica de quem nada lhes deve, com o fito unico de desmerecer e empanar o brilho da nossa obra de organização.

Devemos fazer frente unica contra esses pretenciosos que se arvoram em gerentes e gostam de insultar a dignidade da familia com palavras do mais baixo calão e encurralar covardemente crianças proletarias indefesas, que precisam de ganhar o pão nas officinas, demonstrando assim, excepcionaes qualidades de labutar, mais como bestas nos varaes que com taes criaturinhas.

Companheiros, que sois paes, defendei os vossos filhinhos das garras dessas irracionaes que antes de virem se arvorar com taes pretenções melhor seria que passassem por baixo do chicote amestrado de um domador perito. E outros ha ainda que de ambiciosos que são, quando alguns companheiros organizados vão pedir trabalho aos seus amos, bancam os dictadores, impedem e impõem mesmo a sua não admissão na casa, tal a confiança que os patrões lhes dedicam pelo seu servilismo.

Attentae, pois, companheiros, para todas esses vicissitudes que nos degradam e collocam num plano inferior. Companheiros, ouvi os gritos dos nossos que soffrem heroicamente por causa do nosso indifferentismo e inconsciencia e, cerramos unidos e fortes em seu auxilio.

Para a frente, companheiros! Abandonar a luta é covardia, recuar ou renegar as nossas fileiras é trair os nossos proprios direitos, é retardar as nossas reivindicações, é reforçar a oppressão e a exploração das largas massas laboriosas ajudando aos que as exploram, é, emfim, contemporizar indefinidamente com aquillo que já podiamos estar gozando ha muito tempo que é a nossa emancipação economico-politica. Cantemos todos unisonos o hymno de gloria dá obra proletaria universal de fórma que ecôe bem alto e repercuta até á posteridade.

Todos, pois, dentro da nossa gloriosa A. T. I. M.! Sem organização nada poderemos fazer e só com uma arregimentação cohesa e solida poderemos cantar victorias.

Todos pela A. T. I. M.!
Viva a pujante F. S. R. R.!
Viva a C. G. T., fortaleza proletaria brasileira!
Viva a C. S. A.!
Viva a consciencia livre do proletariado internacional!

Tambem no Mexico Augmenta a Reacção

(Conclusão da 1ª pag.)

...tariado e pelos estudantes de Bogotá, obrigou aos ministros mais reaccionarios e ao chefe de Policia, Cortés Vargas — o assassinio dos trabalhadores da região bananifera — a apresentar a demissão dos seus cargos. Ainda não é isto a revolução. Em todo caso, não ha duvida de que na Colombia já existem todas as condições necessarias para um movimento revolucionario, no qual os communistas deverão arrancar da reacção politico-social a burguezia liberal e a pequena burguezia para que seja um verdadeiro movimento operario e camponez.

Um facto que documenta a traição infame de Calles-Portes Gil: os ultimos levantes reaccionarios dirigidos por generaes ligados ao imperialismo inglez, em uns casos, e pela fracção da burguezia que não achava que o governo combatia a Revolução como devia — o proletariado e os trabalhadores dos campos constituiram a força que permittiu ao governo vencer a rebellião. Mas, esta força tinha caracteristicas, já então, que não possuia nas outras vezes. Não era já a carne de canhão que se maneja facilmente. Eram as massas conscientes de operarios e camponezes, que odiavam a reacção, favorecendo objectivamente o governo, não por adhesão a este, mas porque comprehendiam que elle era necessario para impedir o triumpho completo dos elementos mais qualificadamente reaccionarios, os clericaes.

O general Aguirre, por exemplo, um dos chefes da rebellião, foi vencido em Vera-Cruz, um dos principaes, senão o principal porto do Mexico, — por forças operarias e camponezas, commandadas pelo camarada Guzman, e que levavam na frente as bandeiras do Partido Communista e das organizações camponezas. Quando o general Aguirre procurava mobilizar seus soldados, viu que estes haviam sido tocados pela propaganda communista, e não se prestavam a continuar sendo seus instrumentos.

Esta acção dos operarios e camponezes permittiu que o governo de Calles-Portes Gil vencesse a rebellião, permittiu-lhes, tambem, ... que isto significativa ... grande Revolução Democratica caminhava para transformar-se num governo de operarios e camponezes. E como Calles-Portes Gil temem isto, que significaria a materialização da palavra de ordem que lançaram, sem o proposito de cumpril-as, sómente para enganar as massas, procuram hoje uma estreita alliança com a Igreja e com todas as forças da reacção, inclusive o imperialismo "yankee". Toda a imprensa burgueza do Mexico clama para que cessem as guerras civis, que favorecem o desenvolvimento da Revolução Operaria e Camponeza.

Mas, como dissemos, o triumpho dos operarios e camponezes do Mexico significaria um triumpho de todos os anti-impererialistas da America Latina, contra o imperialismo "yankee", que agora reclama a pacificação do paiz.

Significaria, tambem, um profundo golpe na reacção internacional, que estende suas garras sobre todos os povos latino-americanos, o Brasil com especialidade. Dahi a necessidade da mais ampla solidariedade com o proletariado e os camponezes do Mexico, com suas organizações revolucionarias, que agora soffrem a reacção desencadeada pelos "trabalhistas", que mais uma vez trairam a Revolução.

Contra a reacção no Mexico!
Pela victoria dos nossos camaradas da Colombia!
Contra Calles, Portes Gil, Leguia, Ibanez, Washington Luis, Guggiari, Siles e contra os lacaios do imperialismo!
Pela victoria das forças operarias e camponezas do Mexico!
Viva a revolução operaria e camponeza na America Latina!

O que fórma o proletariado não é a pobreza que existe naturalmente, mas a pobreza produzida artificialmente: não é a massa machinalmente opprimida pelo peso da sociedade, mas a massa resultante da decomposição aguda da sociedade e, sobretudo, da decomposição aguda da classe média.

Marx.

Na Inglaterra, Triumphou Um dos Tres Partidos Capitalistas

Apezar do Reduzido Numero de Votos Alcançados, o Partido Communista Inglez Conseguiu Uma Bella e Innegavel Victoria

Ainda não cessaram as exclamações da imprensa burgueza pela victoria que os trabalhistas alcançaram nas ultimas eleições na Inglaterra. Alguns jornaes burguezes, menos cynicos apontam o triumpho de Mac Donald como um exemplo de liberalismo que a burguezia brasileira deveria por sua propria conveniencia, imitar. Outros apontam o resultado do pleito como uma derrota do communismo. Tanto uma como outra especie de jornaes estão errados, estão mentindo.

SILVA RE'LES, chefe do policial Partido Trabalhista do Brasil, caricatura do P. T. da Inglaterra

A Inglaterra capitalista estava neste dilema, ou modificar a sua politica interna e externa, ou suicidar-se. Continuar a politica conservadora sería a morte. Dahi, então, o appello das urnas, aos trabalhistas — o meio termo. Na Grã Bretanha — é preciso que tenhamos sempre isso em mente — venceu um dos tres grandes partidos burguezes.

A SITUAÇÃO DO PARTIDO TRABALHISTA

O Partido Communista Inglez foi derrotado nas eleições, quanto aos resultados materiaes immediatos. A explicação desse facto é facil, como veremos abaixo.

Em primeiro logar, veja-se este resultado paradoxal: os conservadores, com duzentos mil votos a mais que os trabalhista, têm, todavia, trinta e tantas cadeiras a menos que estes ultimos, e os liberaes, que obtiveram 64 o|o dos votos trabalhistas, não conseguem, siquer, 18 o|o das cadeiras trabalhistas. A desproporção é grande, e salta aos olhos. Bem se vê que a lei eleitoral britannica — do paiz berço da democracia, segundo os nossos trabalhistas, — não contem o principio democratico mais elementar: o da proporcionalidade, o da justiça na distribuição de cadeiras no Parlamento.

Porém, contra essa lei, não se elevou a voz nem dos conservadores, nem dos liberaes, nem tampouco dos trabalhistas. Todos elles se julgam, com maior ou menor direito o partido que amanhã governará, e a lei eleitoral favorece justamente ao partido governante, pois facilita a este a obtenção de maiorias ficticias, que não reflectem a opinião real do paiz.

Ninguem acredita, portanto, que os trabalhistas, agora no poder, promovam a reforma dessa lei eleitoral, que é essencialmente nociva para o Partido Communista.

UM DEPOSITO

Ha ainda outra consideração sobre o valor democratico do regimen eleitoral inglez. Cada candidato deve depositar no municipio respectivo 150 libras esterlinas (cerca de sete contos de réis!): esta somma fica, nas mãos das autoridades, se o candidato não obtem um dado numero de votos como minimo. Os partidos capitalistas, como o conservador, o liberal, o trabalhista, não soffrem nada com esta exigencia, por que para elles nada significam alguns milhares de libras. Para o Partido Communista, porém, a difficuldade é terrivel; graças a este sabio principio democratico, os communistas se vêm privados de apresentar candidatos na maioria dos districtos, e para fazelo- em 28 districto, como o fez teve de empatar a quantia — fabulosa para um partido operario — de cerca de 200:000$000. Como se vê, na Inglaterra, a democracia é um luxo que se paga bem caro.

Cremos, pois, que este facto, sommado com a absurda lei que favorece aos grandes partidos, e juntando-se ainda a tudo isto a pressão dos patrões sobre os operarios que votam no P. C., basta para esclarecer porque o resultado material immediato da eleição foi tão insignificante para os nossos camaradas inglezes.

Todavia, seria um erro grosseiro deduzir dos algarismos que o Partido Communista haja soffrido uma grande derrota. Achamos que os votos por elle obtidos, significam pelo contrario, uma victoria importante, do ponto de vista da classificação das relações sociaes, da luta de classes. Pela primeira vez, o Partido Communista da Inglaterra apresenta-se independentemente ás eleições, contra o programma trabalhista.

A SIGNIFICAÇÃO DO PLEITO

Pela primeira vez os communistas desenvolveram uma vasta campanha nacional contra a burguezia e os seus lacaios, esclarecendo o proletariado sobre a funcção effectiva que desempenha o trabalhismo como cão de guarda da burguezia, como agente da preparação da guerra contra a U. R. S. S., como instrumento da infame racionalização capitalista da producção. Conseguir reunir algumas dezenas de milhares de votos nessas condições, e em um meio que se distingue pelo grande respeito ás chamadas praticas da democracia e do parlamentarismo, é, sem duvida alguma, um indice seguro da radicalização do proletariado inglez, o proletariado que, como bem o accentuou Lenine, possuia a aristocracia proletaria.

Como se desenvolveu o processo eleitoral britannico?

Todo o apparelho burguez, que é enorme; toda a sabedoria politica do experimentado capitalismo britannico; toda a imprensa imperialista e trabalhista; todo o apparelho syndical das Trade-Unions, que funcciona com uma disciplina fascista, no sentido de impôr á massa organizada os candidatos trabalhistas, sob pena de sancções corporativas; em summa, todo o terror democratico dos tres partidos capitalistas se oppoz áquillo que na Inglaterra, como no Brasil, chamam a tendencia "radical", o communismo, a luta de classes.

Contra todos esses inimigos conjugados, o Partido Communista não dispunha sinão de meios reduzidos de agitação, e, na essencia, a luta do P. C., foi contra o bloco dos tres partidos capitalistas. Conseguir abrir uma brecha nessas condições difficilimas, contra os preconceitos democraticos parlamentaristas, e apezar da pressão do Estado e do apparelho syndical burocratico, é um facto digno de registro.

Outra deducção a fazer desse processo eleitoral é a seguinte: na Inglaterra (confirmando-se a lição das eleições anteriores), não ha logar sinão para dois partidos burguezes, segundo a definição classica, e contra elles o partido do proletariado, o Partido Communista.

O Partido Liberal, em que pese toda a phraseologia barata do Lloyd George, foi mais uma vez fragorosamente derrotado, o que lhe tira toda possibilidade de desenvolvimento; em um prazo que não deve estar muito longe, é provavel que a sua fracção avançada passe para o trabalhismo — com cujo programma coincide, — e a outra se dissolva entre os conservadores.

O trabalhismo triumphou. Temos assim um segundo governo trabalhista, que se differencia do primeiro por multiplos aspectos: entre hontem e hoje, circumstancias gráves occorreram, que modificaram de muito, a politica a ser seguida por Mac Donald. A revolução chineza, os perigos accumulados de guerra, a hostilidade crescente contra a União Sovietica, a racionalização, o avanço formidavel do imperialismo na America do Sul, a instabilidade do poderio britannico nas Indias, etc., são factores sufficientes para modificar as condições em que se desenvolverá o novo governo trabalhista.

Se, anteriormente, o governo de Mac Donald serviu docilmente aos interesses da burguezia e do imperialismo, desta vez o fará de uma maneira ainda mais cynica, ainda mais aggressiva. A victoria dos trabalhistas no ultimo pleito, e a acção especialmente reaccionaria que elle desenvolverá, servirão para provar ás massas o que vimos affirmando sempre: o trabalhismo está hoje integrado definitivamente integrado no Estado capitalista. Isto não quer, porém, dizer que a Revolução, pelo, resultado do pleito, tenha se afastado dos nossos dias.

Tambem na Russia, não eram os communistas quem tinham maioria, poucos mezes antes da grande Revolução...

A União dos Operarios em Fabricas de Tecidos e o seu actual presidente

MANIFESTO AO PROLETARIADO TEXTIL

Companheiros e companheiras:

Chamamos a vossa attenção para as manobras de Manoel Ignacio de Castro, que quer impôr aos associados da U.O.F. de Tecidos os estatutos da sua autoria, confeccionados quando era elle presidente em 1914.

Em outra occasião esses mesmos estatutos já foram impugnados pelo proletariado textil, que os julgou como parecendo mais com estatutos de um clube de jogo, urdidos por um patrão experto, do que destinados a um syndicato, onde todos os associados devem gozar de iguaes direitos.

Voltando á presidencia desto syndicato, a favor do fechamento do qual elle lutou como leão; e quando todos suppunhamos que já tivesse elle esquecido taes estatutos, eis o Castro de novo a querer impingirnos o seu impagavel codigo.

Mas não é só isso: o Castro quer tambem nos fazer crer que a sua "peça" de 1914 é que está em vigor, como se fossemos um punhado de ingenuos, ou de ignorantes! Assim, Castro desrespeita os verdadeiros estatutos que foram approvados legalmente por tres assembléas, estatutos esses que consultam de facto os interesses da nossa corporação.

E' contra esta ignobil manobra, companheiros e companheiras, que chamamos a vossa attenção.

Um grupo de abnegados companheiros nossos resolveu, em vista do que estava acontecendo, fazer um rateio e mandar imprimir os estatutos legalmente approvados e distribuil-os entre os nossos camaradas nas fabricas. Castro, porém, que tinha o maximo interesse em que os mesmos não tivessem divulgação, foi á imprensa burgueza dizer que os legitimos estatutos são clandestinos (!!) e que foram feitos e distribuidos por individuos que não são socios da União nem trabalham em fabricas de tecidos e que por isso ia agir contra elles judicialmente.

Ora, Castro fez-se de ingenuo para, assim, tirar partido. Elle bem sabe quaes são os verdadeiros estatutos, os que interessam, de verdade, ao proletariado textil.

Aproveitamos a occasião para dar um conselho a este pandego:

Castro: procura na "lei infame", ou na "lei scelerada", um meio de combater os que não lêem pela tua cartilha, mas lembra-te de que o proletariado textil tem dignidade e precisa e quer ter melhor sorte.

Viva a U.O.F. de Tecidos, forte e poderosa!

Abaixo os opportunistas!

Um grupo de operarios textis.

AO PROLETARIADO DE S. PAULO

Organizemos, quanto antes, a Federação Syndical Regional

São Paulo, pelo seu desenvolvimento industrial, é um importante sector do movimento proletario! Os milhares de trabalhadores que exercem sua actividade nas fabricas, nas officinas, nos transportes e em todos os locaes de trabalho, não podem por mais tempo conservar-se indifferentes, deante do espirito de reorganização que sacóde todo o proletariado do Brasil!

A situação de miseria que atravessa o proletariado do paiz, tambem se reflecte neste sector, onde cada vez mais nos debatemos na mais negra penuaria, aggravada com a oppressão politica que soffremos, atravez da mais cynica e mais brutal reacção.

A gréve dos companheiros graphicos, que resistiu heroicamente aos ataques repetidos dos mastins da segurança social é um vivo attestado da falta de segurança que existe para os trabalhadores, mesmo quando reclamam reivindicações minimas de salarios e de direitos, assegurados pelas proprias leis da classe exploradora.

Agora pouco tempo faz a vanguarda consciente do Rio de Janeiro, nos deu o exemplo, promovendo e levando a cabo, o Congresso Operario Nacional, onde compareceram delegados operarios de quasi todos os Estados do Brasil, e do qual surgiu victoriosa a criação da Confederação Geral do Trabalho, que será o organismo centralizador de todas as forças proletarias do paiz.

Nós, operarios do Estado de São Paulo, onde o desenvolvimento industrial se affirma, onde a burguezia se fortalece para esmagar-nos, devemos iniciar, com o nosso esforço, a obra de organização pelos demais Estados, procurando realizar o mais breve possivel, em setembro deste anno no maximo, a Conferencia Syndical Regional, de que surgirá a nossa Federação Syndical Regional, adherente da C. G. T. do Brasil.

Trabalhadores e trabalhadoras!

A postos! Desenvolvei a maior propaganda possivel, movimentae todas as vossas forças para alcançarmos este objectivo.

Se o não realizarmos, não seremos fortes. Se não formos fortes, não poderemos enfrentar com vantagem nossos inimigos da classe.

A situação do paiz, que se reflecte directamente em nossa situação, exige de nós o maximo esforço em bem de nossa organização.

Liguemo-nos uns aos outros num só organismo regional. Façamos com o entrelaçar de nossas mãos uma vasta cadeia, de aço, que ha de resistir aos botes da burguezia e de sua reacção, e ha de fazer de nós a verdadeira força, capaz de lutar e de vencer os nossos inimigos.

Viva a União de ferro do proletariado paulista!

Viva a Federação Regional de São Paulo!

Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva o proletariado internacional!

CARTAS DE MOSCOU

(Continua na 3 *pag.)

...vez. Compare-se isto com o que succede no Brasil...

E é isto a **dictadura do proletariado**: a mais larga e effectiva democracia **para os trabalhadores**. Precisamente o contrario das "democracias" burguezas — como no Brasil — que significam, na verdade, a mais brutal dictadura **para os trabalhadores.**

Assisti á inauguração e tenho assistido a diversas sessões do V Congresso, as quaes se realizam no Grande Theatro. Na sessão inaugural, o theatro estava totalmente cheio. Os 1.500 deputados occupavam toda a platéa e mais as cinco ordens de frizas, camarotes e torrinhas. No palco, enorme, encontra-se a mesa do Presidium e, por detraz, o que nós chamariamos as galerias, isto é, o publico que assiste, sempre numeroso. No grande camarote em frente ao palco estão os diplomatas estrangeiros.

E' variadissima a indumentaria dos congressistas, operarios e operarias, camponezes e camponezas velhos, maduros, jovens, representantes de todas as diversas regiões sovieticas, em geral com os seus trajes locaes typicos, ou com a blusa ou com a rubasca de todos os dias. São muitas as mulheres, quasi todas de lenço á cabeça. E' claro que não apparece nenhum gafanhoto de fraque ou de casaca — nem mesmo entres os diplomatas estrangeiros...

A's 18 horas em ponto (foi no dia 20), o camarada Kalinine, presidente da União Sovietica, occupa a cadeira da presidencia e dá por inaugurado o V Congresso dos Soviets da U. R. S. S. Uma banda de musica toca a Internacional. Toda aquella multidão se põe de pé — inclusive os diplomatas, solemnes sujeitos, os unicos solemnes ali, representantes da burguezia capitalista mudial... Eu olhava-os, contente da vida, como quem diz: **aguenta firme!**

Nenhum "grande discurso", desses tão do agrado do verbalismo parlamentar. Cada ponto da ordem do dia tem o seu relator — Rykov, Krijjanovsky, Kuybychev, Kalinene, Vorochilov, Lunatcharsky. Feito o relatorio, abre-se a discussão, animada, séria, fecunda. A rhetorica está rigorosamente banida. Primeiro, porque a seriedade dos assumptos tratados não admitte rhetorica nem verbalismo; segundo, porque os ampliadores mecanicos dispensam a "oratoria"; cada qual pode falar no tom natural com que conversa, sem gestos dramaticos, sem necessidade alguma de exaltação ou esforço verbal altisonante. Eu vi com os meus olhos e ouvi com os meus ouvidos mais de uma simples camponeza subir á tribuna, falar sobre a questão em debate e ser tão applaudida como os proprios relatores.

Antes do V Congresso da U. R. S. S. havia-se reunido o XIV Congresso da R. S. F. S. R., e antes deste a XVI Conferencia do Partido Communista da U. S. Em todas essas assembléas, o problema central em debate ha sido o do plano economico de 5 annos.

Que vem a ser esta questão do plano economico de 5 annos? Responder a esta pergunta equivale a estabelecer a differença fundamental que existe entre a economia no regimen socialista e a economia no regimen capitalista. No regimen capitalista a producção e a distribuição se fazem anarchicamente, sem obedecer a nenhum plano de conjunto conforme as possibilidades e necessidades do paiz; no regimen socialista, pelo contrario, toda a economia, todo o processo de producção e distribuição obedecem a planos prévios de conjunto. Em summa: capitalismo é concurrencia; socialismo é cooperação.

Na mensagem que a 3 de maio ultimo o sr. Washington Luis enviou ao Congresso brasileiro — e que eu acabo de ler aqui em Moscou — encontra-se o trecho seguinte:

"As importações e exportações, sabem-n'o todos, não dependem da acção directa dos governos. As producções do paiz, bem como o seu consumo, se fazem sob o conhecimento dos governos, sem duvida, mas não podem elles influir para que as estações climatericas corram á feição, augmentando as colheitas, ou para que o commercio importador diminúa as suas necessidades".

O sr. Washington Luis fizera previsões demasiado optimistas, sem base alguma, acerca do saldo que a balança commercial "devia" deixar em 1928. Elle **desejava** um grande saldo: a realidade não lhe satisfez os desejos e deu-nos um saldo magrissimo, que se transformou em pesado "deficit" na balança de contas. Então o presidente salta em campo a justificar-se: "A producção e o consumo, a exportação e a importação se fazem sob o conhecimento do governo, **mas não sob sua influencia ou direcção.** Portanto, eu não tenho culpa no caso". E é verdade. A culpa não cabe particularmente a elle Washington, nem a seu governo: a culpa é da economia anarchica, propria do regimen capitalitsa, que ainda vigora no Brasil. No dia em que os operarios e lavradores pobres do Brasil, fazendo a sua revolução, tiverem começado a destruição do regimen capitalista e a construcção do regimen socialista — coisa que fizeram os trabalhadores da antiga Russia tzarista — então, sim, toda a economia do paiz se processará não sómente sob **o conhecimento**, mas ainda sob a **direcção suprema** do governo operario e camponez. E' o que acontece aqui, desde 1917.

E é por isso que de 5 em 5 annos o governo sovietico — que é o governo das classes laboriosas — traça um plano prévio de trabalho para os 5 annos a seguir. Plano a que toda a economia do paiz fica subordinada. Plano scientifico, minuciosamente estabelecido por um departamento technico especial — a repartição do Plano do Estado, de que é presidente o velho bolchevista engenheiro Krijijanovsky. Esta repartição examina, analysa, estuda, com o mais rigoroso apuro scientifico, todos os dados concretos da economia sovietista: suas possibilidades e suas necessidades, suas relações internas e externas. De posse destes dados, traça o projecto de plano, que é então submettido á mais larga discussão e verificação, pela imprensa e pelos orgãos competentes e interessados. Vem por fim o Congresso Sovietico da U. R. S. S., autoridade suprema do governo operario e camponez, e dá a ultima demão ao projecto, tornando-o resolução obrigatoria.

Eis ahi.

E que obra verdadeiramente gigantesca é esta de construcção do socialismo, isto é, de todo um novo systema economico e social! Construcção **pratica**, entenda-se bem, levada a effeito com o material concreto **existente**. Não ha exemplo, em toda a historia da humanidade, de nenhum periodo que se possa nem de longe comparar a este inaugurado pela União Sovietista ha menos de doze annos. Naturalmente, os jornalistas e publicistas da burguezia — incluindo os "sabios imparciaes" ... cuja "imparcialidade" se manifesta sempre a favor da burguezia — não o comprehendem, não o **podem** comprehender, não o **querem** comprehender. E' este o seu officio. Mas os operarios, não só da U. S. como do mundo inteiro, comprehendem tudo muito bem.

O plano agora estabelecido para o quinquennio a terminar em 1933 representa um passo decisivo para a frente. "E' um plano revolucionario — disse Rykov no seu relatorio perante a XVI Conferencia do P. C. — não sómente no sentido de que será um salto formidavel para a frente no caminho da organização da sociedade socialista, mas tambem no sentido de que produzirá toda uma revolução no emprego da technica mais moderna".

O que é essencial na sua applicação é que a U. S. deverá não só alcançar, mas ainda ultrapassar o rythmo de desenvolvimento economico dos paizes capitalistas technicamente mais adeantados. Perspectiva gigantesca, cuja importancia só pode ser medida se tivermos em conta as condições concretas em que o paiz passou ás mãos do proletariado. Kuybychev — presidente do Conselho Superior de Economia Popular — resaltou-o bem, nas primeiras palavras de seu relatorio: "A situação em que o proletariado da União Sovietista começou a construir o socialismo, o estado technico atrazado da U. R. S. S., o parcellamento da agricultura em pequenas economias camponezas, o facto de nos encontrarmos rodeados por paizes capitalistas, assim como a necessidade de alcançar e ultrapassar technicamente os nossos inimigos capitalistas, no mais curto prazo possivel, como condição prévia da edificação socialista da economia, — todos estes factos tornam o problema do rythmo de desenvolvimento uma das questões centraes do plano de 5 annos".

Deve ainda considerar-se que o periodo abarcado pelo plano caracterisa-se por uma aggravação extraordinaria da luta de classes no interior e no exterior. Elle é fundamentalmente um plano de luta do socialismo, quer por sua applicação interna quer por sua repercussão externa. "O exito do plano de 5 annos — concluiu Kuybychev — significará que a classe operaria da União Sovietista, depois de sua victoria de outubro (novembro), terá definitivamente desfraldado a bandeira do socialismo em nosso paiz e centuplicado assim a possibilidade de victoria do proletariado no mundo inteiro".

Veremos, noutra carta, em que consiste propriamente o plano economico de 5 annos.

Moscou, 27 de maio de 1929.

A Verdadeira Significação da Data Revolucionaria de Hontem

(Conclusão da 1ª pag.)

...tuação criada no Brasil pela guerra mundial.

O mercado interior, alargou-se mais e mais para os pequenos productores e commerciantes, em vista da quasi impossibilidade em que se achavam as metropoles imperialistas de abastecer os mercados estrangeiros.

Além disso o desenvolvimento industrial do paiz, incrementado pela guerra mundial, exige o aproveitamento de um numeroso exercito de technicos recrutados nas fileiras da pequena burguezia.

Terminada a guerra mundial uma grave crise economica se manifesta. A concurrencia da mercadoria estrangeira determinou um periodo de crise para a industria nacional. A producção industrial dos paizes fornecedores começa a processar-se com febril intensidade. Em pouco tempo, as metropoles imperialistas estão em condições de abastecer os mercados de suas colonias e semi-colonias. O cambio desce de maneira alarmante. O custo da vida eleva-se assustadoramente para as massas laboriosas e os mercados interiores se vão fechando á pequena producção.

Uma tal situação economica gerou, como era natural, uma grave situação politica. O governo, formado pela fracção agraria da burguezia, não attende aos appellos dos industriaes no sentido de amparal-os convenientemente contra a concurrencia estrangeira, atravéz de uma guerra de tarifas.

A alta no preço dos generos de primeira necessidade causa um sério descontentamento no seio da parte mais pobre da pequena burguezia. A crise industrial attinge directamente em cheio, os pequenos productores, os pequenos commerciantes e os technicos... O governo de Epitacio Pessôa, que favorece a entrada de capitaes imperialistas no paiz, compromettendo pontos estrategicos da economia nacional, como portos, minas e estradas de ferro, é alvo dos odios da pequena burguezia. A oppressão politica vae crescendo dia a dia. Os gestos de rebeldia dos militares são punidos com rigor extremo.

Desencadeia-se a primeira revolta, que é esmagada logo pelo governo. Mas as massas da pequena burguezia e do proletariado o acolhem com enthusiasmo.

Ficára o exemplo e o germen de uma rebellião armada.

E em 24 estoura a segunda rebellião. Desta vez, assume proporções mais amplas. Desperta novamente as massas laboriosas, que a apoiam, esperançadas de libertar-se do regimen de miseria em que se achavam. As tropas revoltosas occupam por varios dias um dos maiores centros industriaes do paiz, que é ao mesmo tempo a séde do governo agrario de S. Paulo.

Com o tempo, se vão ampliando os objectivos dos revoltosos da classe media. Vem a marcha da Columna Prestes através do Brasil. Os rebeldes se põem em contacto com as massas agrarias do sertão. Comprehendem, que num paiz como o Brasil, essas massas constituem uma das grandes forças motrizes de uma revolução democratico-popular. Entendem que o proletariado das cidades é que impulsionará essas massas para a frente.

Verificam que a fracção da burguezia que se diz democratica, trata de alliar-se á outra que se manifesta retintamente reaccionaria, ante a radicalização das massas laboriosas.

Capacitam-se de que o problema agrario, uma das pedras angulares da questão social no Brasil, é o da divisão dos latifundios. E sabem, finalmente, que lutar contra magnatas que nos opprimem é lutar contra o imperialismo estrangeiro, ao qual estes estão intimamente ligados.

Só uma força póde abater a dominação do imperialismo e da grande burguezia. Esta força é o proletariado.

A classe media, para libertar-se, precisa alliar-se com elle. E ella o fará certamente, realizando o terceiro 5 de julho.

A MORTE DE ADOLPHO GORDO

(Conclusão da 1ª pag.)

Hontem, o sr. presidente Henrique Maggioli teve occasião de dar por approvado um requerimento do sr. Carreiro de Oliveira, sem observar o Regimento Interno na parte referente á votação de qualquer materia, dando immediatamente a sessão por terminada. Impossibilitou assim o Bloco Operario e Camponez de justificar o seu voto sobre as homenagens que o Conselho prestou ao sr. Adolpho Gordo.

Necessitamos neste caso fazer o seguinte reparo. Peço permissão para ler o nosso voto que devia ser dado hontem em virtude do requerimento alludido se não tivessemos sido impossibilitados de fazel-o pela attitude da Mesa encerrando a discussão.

Vieira de Moura — A Mesa perguntou se algum dos srs. intendentes queria fazer uso da palavra. Vv. exs. não pediram a palavra.

Minervino de Oliveira — Perdão: o sr. presidente Maggioli não poz em votação o requerimento do sr. Carreiro de Oliveira...

Vieira de Moura — Vv. exs. constituem dois votos num Conselho de 24 membros.

Minervino de Oliveira — O sr. presidente deu logo por approvado o requerimento e não perguntou se algum dos intendentes queria fazer uso da palavra. Vou justificar o voto, o que não pudemos fazer hontem, por não ter sido possivel fazer, com a seguinte declaração (lendo):

"Adolpho Gordo foi o autor da lei de expulsão de operarios estrangeiros..."

Vieira de Moura — Que vêm para aqui perturbar a nossa organização com idéas dissolventes...

Minervino de Oliveira (continuando a leitura) "... cujo pretenso crime era professar idéas adeantadas. Concorreu com a maior parte para a lei contra imprensa proletaria e liberal. Auxiliou o presidente Epitacio Pessoa a perseguir os trabalhadores, a encarcerar milhares e deportar 15º, lançando suas familias na mais dolorosa miseria. Preparou o ambiente para o governo bernardista com o longo estado de sitio, os fuzilamentos..."

Vieira de Moura — De tudo isso foi o sr. Adolpho Gordo o culpado?

Minervino de Oliveira (continuando a leitura) "... de militares dos 5 de julho, as ilhas de degredo, como a Raza e a Trindade, e as 650 catacumbas da Clevelandia.

Adolpho Gordo foi um dos responsaveis por tudo quanto de reaccionario foi feito, de 1919 a 1926 contra os operarios, os estudantes, os pequenos funccionarios, os politicos opposicionistas, os jornalistas liberaes, os militares dos movimentos de 1922 e 1924, os soldados e marinheiros — tanto no terreno economico como no terreno politico, juridico, moral e intellectual."

Vieira de Moura — Vv. exs. não respeitam nem a sepultura de um cidadão notavel.

Minervino de Oliveira — V. exa. adopta a politica reaccionaria paulista? Tem razão para apartear... (Continuando a leitura) "Adolpho Gordo foi verdadeiramente um carrasco do povo brasileiro que luta pela liberdade!"

Vieira de Moura — Um pouco de piedade. Não se deve revolver a tumba de um homem, seja qual for a sua vida politica.

Minervino de Oliveira (continuando a leitura) "Nestas condições, nenhum operario, nenhum politico opposicionista, nenhum jornalista liberal, nenhum militar revoltoso poderia homenagear Adolpho Gordo. O Bloco Operario e Camponez nega qualquer homenagem a esse instrumento da contra-revolução."

Vieira de Moura — Eu nunca fui solidario com a politica do sr. Adolpho Gordo. Mas todo homem de bem que reconhece os principios elementares da humanidade não deixa de respeitar a tumba dos adversarios politicos.

Minervino de Oliveira — Era o que tinha a dizer.

Trabalhadores: Adquiri hoje mesmo um bilhete da nossa grande tombola.

A CLASSE OPERARIA

SUSTENTEMOS A IMPRENSA PROLETARIA!

Todo o Trabalhador Deve Adquirir Um Bilhete da Grande Tombola em Beneficio da Nossa Imprensa.

SÃO 160 OS PREMIOS, DENTRE OS QUAES SE DESTACA A BIBLIOTHECA DO MINISTRO LIBERAL DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, DR. SEBASTIÃO DE LACERDA

Companheiros:

Agora, mais do que nunca, a imprensa proletaria torna-se uma necessidade.

A reacção burgueza, com a sua complicada organização repressora, de um lado, e os seus lacaios intellectuaes, compostos de falsos liberaes, de outro, tenta isolar a acção da vanguarda proletaria do contacto com as mais vastas massas trabalhadoras do paiz.

Para que esse isolamento não se verifique, e esse contacto não se interrompa, é preciso sustentar a imprensa proletaria.

Ora, neste momento de luta intensissima, em que as batalhas entre a classe proletaria e a burguezia, isto é, entre o capital e o trabalho, entre os oppressores e os opprimidos, se succedem, cumpre ao proletariado em geral sustentar a sua verdadeira imprensa, a imprensa proletaria.

Saibamos que a obra da nossa emancipação só poderá ser levada a cabo pelo nosso proprio esforço, pelas nossas proprias forças.

Como a nossa imprensa não vive de subvenções dos governos, não tem ligações com os bancos e as fabricas, nem pode encontrar nos annuncios do grande commercio burguez a sua fonte de renda, por tudo isso, a nossa imprensa precisa do auxilio dos trabalhadores.

E' preciso que todos os trabalhadores adquiram um bilhete da grande tombola em beneficio da A CLASSE OPERARIA.

Cada bilhete custará apenas dois mil réis. Os premios, como poderemos ver abaixo, são valiosissimos, delles se sobresaindo a excellente bibliotheca do ministro liberal do Supremo Tribunal Federal, Sebastião Lacerda, um custoso serviço de prata para "toillet", uma machina de escrever "Remington", um lindo retrato de Lenine e um relogio pulseira, de ouro, de fabricação suissa, além de diversos outros premios, no valor approximado de 25 contos de réis.

Com o dinheiro que apurarmos dessa tombola, poderemos fazer face ás despesas da nossa imprensa, notadamente da A CLASSE OPERARIA.

Portanto, todo o proletariado tem o dever e o interesse de adquirir um bilhete da nossa grande tombola.

O proletariado já demonstrou a sua consciencia de classe, elegendo os dois trabalhadores que o Bloco Operario e Camponez apresentou para candidatos ao Conselho Municipal.

A obra dos nossos dois intendentes perderá muito de valor, se não pudermos esclarecer, pela nossa imprensa, a attitude de ambos.

Só A CLASSE OPERARIA poderá fazer esse trabalho.

E' preciso, pois, que o proletariado comprehenda a necessidade de sustentar A CLASSE OPERARIA, jornal de trabalhadores, para trabalhadores, feito por trabalhadores.

Companheiros:

Adquiri um bilhete da nossa grande tombola!

SUSTENTEMOS A IMPRENSA PROLETARIA!

ACÇÃO ENTRE OS AMIGOS DA "CLASSE OPERARIA"

CADA BILHETE CUSTARA' 2$000

Octavio Brandão, Rua Senhor dos Passos, 50, sob.

Peço ao companheiro enviar para.................................... Rua ....

.... Cidade .... Estado de ....

bilhetes da grande tombola em beneficio da imprensa proletaria.

Segue junto a importancia de ....$....... correspondentes aos .... bilhetes.

....

Nome do companheiro

Todo trabalhador consciente tem o dever e o interesse de encher esta formula.

Sustentae a imprensa proletaria!

AOS COMPANHEIROS DO INTERIOR E DO RIO

Os companheiros do interior que desejarem adquirir bilhetes da grande tombola devem procurar as organizações operarias locaes. Caso estas não tenham ainda recebido os bilhetes, os companheiros devem fazer os seus pedidos, com a maxima urgencia, para Octavio Brandão, rua Senhor dos Passos, 50, sobrado, Rio de Janeiro.

Os companheiros desta capital devem apressar-se em adquirir bilhetes em nossa redacção ou nos syndicatos e nas outras organizações de caracter proletario.

OS PREMIOS

Mais uma vez chamamos a attenção dos companheiros para o valor dos premios, dentre os quaes se salienta a esplendida bibliotheca que o nosso camarada Fernando de Lacerda herdou de seu pae, o ministro liberal do Supremo Tribunal Federal, dr. Sebastião de Lacerda.

Além dos premios que descriminamos no quadro annexo, haverá ainda mais 150 premios, correspondentes ás centenas dos 1º, 2º e 3º premios.

O VALOR DESTA TOMBOLA

Como bem accentuámos atraz, o valor desta tombola é incalculavel, pois ella visa concorrer para o sustento da imprensa proletaria, agora mais que nunca ameaçada pela burguezia.

E' preciso que os trabalhadores respondam aos golpes brutaes da policia-politica da burguezia contra A CLASSE OPERARIA, — concorrendo para sustentar a imprensa proletaria.

Se a burguezia conseguir o seu intento, que é fechar o nosso jornal, é preciso que o proletariado já esteja prompto para lançar um outro jornal.

O proletariado — repetimos mais uma vez — não póde viver sem a sua imprensa. Ha um oceano de assumptos que requerem explicações da vanguarda mais esclarecida. E essas explicações só poderão ser dadas por intermedio da imprensa proletaria.

A imprensa burgueza, a propria imprensa liberal, por venalidade ou por covardia, acovarda-se, negando-se siquer a noticiar os crimes de que são victimas os trabalhadores. Sómente A CLASSE OPERARIA, o unico jornal que o proletariado possue, tem combatido, e tem apontado as suas causas.

Precisamos, portanto, sustentar a nossa imprensa.

E' uma das formas de sustental-a é adquirir um bilhete da grande tombola em beneficio da imprensa proletaria!

Lista dos Principaes Premios da Grande Tombola em Beneficio da Imprensa Proletaria

1º Premio: — 500 livros, parte da bibliotheca herdada pelo companheiro Fernando de Lacerda do seu pae, o ministro Sebastião de Lacerda, avaliada em 10:000$000.

2º Premio: — 200 livros, herdados pelo mesmo companheiro, do ministro Sebastião de Lacerda, avaliada em 6:000$000.

3º Premio: — Um apparelho de prata para "toilette", avaliada em 1:500$000.

4º Premio: — Uma machina de escrever "Remington", portatil, avaliada em 700$000.

5º Premio: — Um retrato de Lenine, com 1 metro de altura por 0,70 de largura, ricamente emoldurado, avaliado em 500$000.

6º Premio: — Um terreno em Guaratiba, Districto Federal, medindo 10 metros de frente, 40,m. de extensão e 10,m. de fundos.

7º Premio — Um relogio pulseira, suisso "Onator" de ouro, no valor de 200$000.

8º Premio: — Um volume de 500 paginas, intitulado "A Historia Universal do Proletariado".

9º Premio: — Uma machina photographica "Kodak", no valor de 100$000.

10º Premio: — 6 pares de sapatos para criança, no valor de 120$000.

Haverá premios de consolação para as centenas dos 1º, 2º e 3º premios.

O jornal dos trabalhadores só póde viver do esforço e sacrificio dos trabalhadores!

Camarada Minervino de Oliveira Protesta, no Conselho Municipal, Contra as Perseguições e as Provocações da Policia Politica ao Proletariado

O DISCURSO DO REPRESENTANTE DO BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ NA SESSÃO DE QUARTA-FEIRA

O camarada Minervino de Oliveira pronunciou, na sessão de quarta-feira, no Conselho Municipal, o seguinte discurso, sobre as perseguições e as provocações da policia politica ao proletariado:

MINERVINO DE OLIVEIRA — Sr. presidente, a indicação n. 6, assignada por mim e pelos srs. Mauricio de Lacerda e Octavio Brandão, e apresentada ha cerca de um mez, e citando o § 34 do art. 12 do decreto n. 5.160, de 8 de março de 1904, dá a esta assembléa a faculdade de:

"Representar ao Congresso Nacional e ao governo federal contra as infracções da Constituição Federal, bem como contra os abusos e desmandos das autoridades não municipaes e em qualquer outro sentido";

afim de o Conselho Municipal, pelo intermedio da sua Mesa, representar ao Congresso Nacional, que é o poder juiz de semelhantes crimes contra as leis da Republica, e ao governo federal, por seu chefe, o presidente da Republica, contra "as infracções da Constituição Federal e abusos e desmandos das autoridades policiaes", contidos nos actos de apprehensão do jornal operario A CLASSE OPERARIA, fechamento e invasão sem mandato de justiça ou outra fórma legal, da séde do Bloco Operario desta cidade, e apprehensão do seu archivo eleitoral, concomittantemente á prisão de varios operarios e membros do partido operario, sem qualquer base ou justificação que autorizasse nas leis essa medida de violencia, em virtude da qual a dictadura policial se torna um succedaneo do estado de sitio.

Essa indicação, repito, já hoje, ante os factos posteriormente desenrolados, torna-se insufficiente, significa um precarissimo pedido de providencias.

E' que, sr. presidente, a policia, que iniciou a sua acção contra os operarios invadindo a redacção da A CLASSE OPERARIA, séde do B. O. C., continúa perseguindo as sociedades operarias, assaltando, confiscando os archivos, depredando e detendo todas as pessoas que encontra nesses locaes.

E' um novo sopro de reacção que, no turbilhão das violencias, visa eliminar as regalias exaradas na Constituição da Republica!

O governicho "democratizado", que desorganiza a politica financeira do paiz, apavorado pelas possiveis consequencias oriundas do descalabro notorio em que se debate o Brasil, vê o fantasma do communismo em toda parte. Como, porém, as organizações operarias sempre foram o pesadelo de todos os governos, sr. Washington Luis, como já o fizeram os seus antecessores, srs. Epitacio Pessoa e Arthur Bernardes, pretextando o combate ao communismo, persegue os operarios, fecha associações de classe, encarcera os militantes operarios!

De modo, sr. presidente, que, sendo a situação do operariado organizado, de verdadeira asphyxia, tendo de combater de um lado a exploração desenfreada do capitalismo, apoiado na parcialidade do Estado, e, de outro lado, de defender-se da intolerancia, da tyrannia do governo, os representantes do B. O. C., isto é, os representantes directos do proletariado, não hesitaram em assignar, com este paladino das boas causas publicas, que é o sr. Mauricio de Lacerda, um pedido de providencias ao proprio governo, que traduz um vehemente protesto contra o não cumprimento dos dispositivos liberaes da Constituição.

Ora, sr. presidente, como representante de uma organização politica da frente unica das massas opprimidas de todo o Brasil, não poderiamos calar a nossa indignação contra as arbitrariedades da policia politica.

Em virtude da minha missão, ao sair daqui todos os dias, dirijo-me ao seio do proletariado, que procuro ás portas das fabricas, das officinas e nas organizações operarias. Tenho sido testemunha de vista dos desmandos das autoridades contra o operariado e suas associações. Eu mesmo, num dos assaltos á séde da Confederação Geral do Trabalho, levado a effeito pela policia politica, fui detido pelos agentes e remettido para a Policia Central, tendo ouvido de um dos agentes, que sendo eu intendente, isso não impedia de ser preso; que intendente não tem immunidades.

Retruquei que só em estado de sitio é que podia ser preso. Elle respondeu-me irritado que não tinha importancia, que eu seria detido de qualquer maneira.

Ahi está, sr. presidente e srs. intendentes, a que estamos todos sujeitos quando não batermos palmas aos actos dictatoriaes do governo! Detidos por qualquer agente da policia politica.

Mas, sr. presidente, nós, os representantes do B. O. C., aqui nesta Casa, não nos illudimos com a nossa situação perante a policia politica. Sabemos bem o que nos espera, mais dias menos dias, devido ao nosso desassombro ou acceitando um mandato emanado da consciencia de classe do proletariado que prestigia o B. O. C.!

Sabemos bem o que se prepara na sombra contra nós, pessoalmente, em vista da nossa intransigencia no cumprimento do programma traçado pelo B. O. C.!

E [illegible]-o, não só pelas preliminares da reacção que se desen[illegible], como pela propria boca dos agentes da policia politica, que, quando apanham os nossos companheiros em suas garras, nos deprimem, nos insultam e dizem claramente que havemos de cair nas suas unhas para pagarmos caro o crime de sermos intendentes operarios!

A nós, porém, não apavoram taes ameaças. O operariado, em regimen capitalista, nunca teve liberdade senão para ser explorado, humilhado e morrer de fome!

Nesta situação nada temos a perder senão os grilhões que nos encadeiam ao regimen da exploração do homem pelo homem!

Afiançamos, por isso, que havemos de demonstrar coragem para resistir, tanto na defensiva como na estacada das reivindicações concretas do proletariado!

Sr. presidente, nós estamos com a campanha da successão presidencial e as eleições para deputados ás portas. O governo serve-se do pretexto da repressão ao communismo para desnortear as forças eleitoraes do proletariado consciente, organizado, procurando fechar o B. O. C. e as associações em cuja séde se discute a politica proletaria, que independe da politica burgueza.

Pois bem, sr. presidente, fique certo v. ex., fique certo o Conselho que o governo poderá fechar as organizações operarias; poderá [illegible] nas prisões; o que elle não conseguirá, porém, é trancar a consciencia do proletariado organizado e muito menos as urnas no dia das eleições!

Carneiro de Oliveira — Para as urnas é que vv. exs. deviam appellar.

Minervino de Oliveira — Para ellas temos appellado.

Carneiro de Oliveira — Nem sempre. V. ex. deve defender os seus direitos pelo voto e não com idéas subversivas. V. ex. está demonstrando que nem todo o proletariado esposa [illegible] idéas.

Minervino de Oliveira — Nesta hora tormentosa para o proletariado, a repressão ao communismo veiu pôr em cheque a chamada independencia de certos politicos liberaes, feitos pelos votos dos operarios, e o pseudo liberalismo de alguns jornaes que se dizem independentes!

[illegible] nós, sr. presidente, mesmo a caminho do carcere, como nos ameaçam, saberemos demonstrar a nossa independencia dos cambalachos, dos conluios e do incondicionalismo que tanto prejudicam os cofres publicos e, consequentemente, a economia do povo, do proletariado!

Não tememos, repito, qualquer julgamento pelos nossos adversarios politicos ou inimigos de classe. Estamos sujeitos ao "veredictum" do [illegible] e este é que deve julgar-nos e fazer justiça!

Reclamando, pois, providencias ao governo sobre a falta de garantias constitucionaes, exigimos o cumprimento do que está escripto na chamada carta magna de 24 de fevereiro.

Sr. presidente, não obstante a situação de [illegible] que atravessa o operariado, eu ouso vivel-o, soltando o grito de:

— Abaixo a reacção!

— Viva o Brasil livre, o Brasil proletario!"

(Do "Jornal do Commercio" de 4 de junho.)

Correio da A CLASSE OPERARIA

J. T. C. — Bello Horizonte — O companheiro, está infeliz nos seus pseudonymos... "Krassino" não serve, porque é o nome de um ex-embaixador sovietico. Lembrariamos ao companheiro o pseudonymo de "Consciente", "Lutador", "Fortes", ou cousa parecida. Continue escrevendo, pois seus artigos são muito bons.

Ponto em branco — Infelizmente, nosso jornal não tem espaço para publicar esse genero de trabalhos. As nossas quatro paginas mal chegam, para as correspondencias de fabricas. E' preciso ter paciencia. Quando tivermos espaço, publicarêmos seu trabalho.

A Luta das Classes no Conselho Municipal

Os Dois Intendentes Operarios Vêm, Perante o Proletariado, Prestar Contas da sua Actividade

7ª SESSÃO

A 15 de junho, o intendente Costa Pinto fez um discurso reaccionario contra nós. O sr. Moura Nobre aproveitou o discurso para interrompel-o com apartes que nos calumniavam. Respondemos immediatamente aos apartes, contestando as calumnias e compromettendo-nos a trazer as provas. Denunciámos as perseguições aos operarios da fabrica de tecidos Esperança. Exhibimos, perante o Conselho, uma photographia da séde do Bloco Operario e Camponez, depredada pela policia politica.

Accentuámos que a minoria burgueza não permitte a organização da maioria proletaria. Dissemos ao sr. Costa Pinto que elle estava vendendo caro a defesa, mordendo e soprando ao mesmo tempo. Fizemos um discurso explicando a nossa attitude perante a pequena burguezia (a classe média) e o interesse que tem esta em apoiar o proletariado.

Esse discurso foi publicado pela A CLASSE OPERARIA, em seu numero 60, de 15 de junho.

Negámos que um de nós dois désse nome a qualquer pharmacia no Districto Federal, e compromettemo-nos a trazer a prova, o que fizemos na sessão de 14 de junho.

Votámos em nós proprios, como membros da classe proletaria independente, para uma vaga na Commissão de Legislação e Justiça.

8ª SESSÃO

A 11 de junho justificámos longamente a nossa attitude recusando homenagear o conselheiro monarchista Antonio Prado. Accentuámos a existencia de duas classes — o proletariado e a burguezia — e o abysmo entre ambas. Denunciámos os assaltos ás associações operarias, realizados pela policia politica. O discurso em torno dessas questões foi publicado pela A CLASSE OPERARIA, n. 60.

Igualmente lemos um manifesto da Confederação, publicado pela A CLASSE OPERARIA, n. 59.

O sr. Dormund Martins fez um discurso reaccionario, atacando-nos, em particular, e á revolução russa, em geral. O sr. Moura Nobre aparteou varias vezes, calumniando-nos. Do principio ao fim, esse discurso foi aparteado por nós, contestando todas as calumnias e esclarecendo a verdade.

Votámos a favor do projecto 158, que concedia 50 contos em beneficio dos filhos dos marinheiros. A justificação deste voto foi publicada pela A CLASSE OPERARIA, numero 60.

O sr. Vieira de Moura aproveitou o ambiente para atacar os nossos principios, deformando-os.

9ª SESSÃO

A 12 de junho, por mais que tentassemos, foi impossivel falar durante o expediente. Dia a dia, a pressão augmentava contra nós. Eram os discursos violentos no Conselho, os ataques quasi unanimes da imprensa (desde a "liberal" até á super-conservadora), a espionagem, as prisões, os assaltos policiaes, a distribuição do nosso jornal impedidae e até as criticas dos proletarios atrazados. A nossa attitude contraria ás homenagens a um conselheiro da monarchia servia de pretexto á mais baixa exploração politiqueira. O o dio da grande burguezia, o confusionismo da pequena burguezia, o cynismo e a hypocrizia dos typos sem principios amalgamavam-se contra dois homens sinceros e coherentes. O ambiente era de provocações. E nós sem poder defender-nos!

Só a vanguarda proletaria se mantinha firme...

Na ordem do dia, mal pudemos fazer uma pequena declaração accentuando que votariamos o parecer 35 porque se tratava do pagamento de addicionaes aos pequenos funccionarios do Conselho Municipal. E protestamos contra o projecto 21, que vinha sobrecarregar a bolsa dos machinistas, cabineiros de elevadores, motoristas de guindastes electricos e operadores cinematographicos, projecto este do Sr. Pacheco de Faria.

10ª SESSÃO

A pressão contra nós cada dia era maior. Só conseguimos falar a 14 de junho. Revestimo-nos de uma serenidade tragica...

O Sr. Moura Nobre, culminando as delações e provocações, fez um violento discurso. Atacou-nos, culminou-nos. Parecia um policial da extrema direita contra-revolucionaria e não o representante de um deputado que chegou a escrever ao ministro da guerra da União Sovietista propondo-se a fundar um Partido Communista no Brasil.

O sr. Moura Nobre leu uma declaração, escripta pelo sr. Azevedo Lima, no estylo dos classicos esquecidos. Reclamou ao presidente que não permittisse apartes — attitude policial. Preconizou a collaboração das classes operarias — o mais puro reformismo. Condemnou o palavrorio parlamentar, isto é, todos os discursos do seu chefe, o sr. Azevedo Lima. Repetiu, de pleno accôrdo com o contra-revolucionario sr. Frontin, que ao Conselho Municipal "fallecem todos os caracteristicos de poder politico, e apenas lhe restam — o que não é pouco — attribuições de caracter meramente administrativo". E terminou glorificando o prefeito.

Conseguimos, com esforço, falar em seguida. Destruimos, uma por uma, as calumnias do sr. Moura Nobre. Provámos que o sr. Dormund Martins se baseára em calumniadores da revolução russa (da União Sovietista). Esse discurso, cheio de uma documentação cerrada, foi publicado pela A CLASSE OPERARIA, n. 61, e impressionou o Conselho e a população em geral, modificando, em parte, o ambiente de hostilidades e provocações.

O sr. Vieira de Moura fez novos ataques aos nossos principios, deformando-os.

Votámos em nós proprios, para duas vagas na Commissão de Instrucção.

11ª SESSÃO

A 17 de junho, não nos foi possivel falar. Apenas, em apartes, condemnámos o emprestimo com os imperialistas, que o prefeito pretende contrair, e a infiltração imperialista ingleza no Brasil.

Abstivemo-nos de votar a indicação n. 1, e, posteriormente, démos as razões, publicadas pelo "Jornal do Commercio", de 20 de junho.

12ª SESSÃO

A 18 de junho, votámos a favor do requerimento n. 7, que reclamava contra o acto do prefeito perseguindo o professor Brício Filho. Tratava-se de um perseguido, membro da classe média e intellectual opprimido. Tinhamos de ser favoraveis ao mesmo.

Não pudemos falar, nesta sessão.

13ª SESSÃO

A 19 de junho, approvámos a indicação n. 2, relativa ao restabelecimento do trafego, pela estação de Inhauma, da E. F. Rio d'Ouro, accentuando, porém, que o proletariado precisa de um oceano de melhorias, e não apenas de migalhas.

Fizemos um discurso analysando a Mensagem do prefeito e o caracter anti-proletario de toda a politica municipal até hoje. No mesmo discurso, destruimos uma série de perfidias e calumnias sobre pretensos "complots" e offensas á familia brasileira. A primeira parte sobre a politica municipal, foi publicada pela A CLASSE OPERARIA n. 62.

Outro discurso, sobre a situação dos operarios da E. F. Rio d'Ouro, foi publicado no mesmo numero.

Votámos em nós proprios, para uma vaga na Commissão de Legislação e Justiça.

Concordámos em que o sr. Brício Filho, pelas razões expostas acima, pudesse falar perante o Conselho reunido.

23-6-1929.

Octavio BRANDÃO

Minervino de OLIVEIRA

*** Auxilie a imprensa proletaria adquirindo bilhetes da nossa tombola!

Arthur Bernardes anti-imperialista?!...

A MURALHA, orgão da Liga Anti-Imperialista, publica um discurso do ex-presidente Arthur Bernardes, de combate ao... imperialismo...

Todos devem ler A MURALHA, que está exposta á venda nos pontos de jornaes.

Preço: $400.

Apesar da Liga das Nações, do Pacto Kellog e das Conferencias de Desarmamentos, a Burguezia Prepara a Guerra

(Conclusão da 1ª pag.)

sexo, assim como todas as organizações e empresas, são obrigados a tomar parte na defesa do paiz ou da sustentação dessa defesa, no dominio economico ou moral."

5 — Os meios materiaes, necessarios á guerra, podem ser obtidos pelo governo, mediante accordo ou requisição;

6 — Em caso de guerra, o conselho de ministros tem o direito de regulamentar a producção, a reparação e o consumo das reservas em material e em energias do paiz.

Tal é o conteúdo principal da lei "modelo" do "socialista" Paulo Boncour. Essa lei constitue uma militarização energica de todo o paiz.

Constatamos tambem um crescimento permanente do orçamento militar official. Mas, as despesas militares dos Estados imperialistas actuaes ainda se acham longe do esgotamento. Quantias enormes são gastas em outros orçamentos, para a preparação da mobilização da industria, dos transportes, etc. Se fizermos o total das despesas da França, relativas á guerra passada e á preparação da futura guerra, veremos que constituirá a maior parte da totalidade do orçamento do Estado. As despesas militares constituem cargas que pesam extremamente sobre os hombros dos trabalhadores.

OS ARAMAMENTOS

Dados numericos das forças combatentes de terra

Estados	1913	1923	1927	1928	Total com as reservas
EE. Unidos	226.000	372.000	404.000	413.000	3.500.000
França	546.000	732.000	727.000	695.000	5.500.000
Inglaterra	516.000	329.000	372.000	381.000	4.500.000
Italia	264.000	248.000	270.000	369.000	4.000.000
Japão	275.000	236.000	205.000	208.000	3.200.000
Total das 5 grandes potencias	1.827.000	1.917.000	1.978.000	2.066.000	20.700.000

A cifra das forças combatentes de terra das cinco grandes potencias excede, pois, em 1928, de 240.000 homens sobre a de 1913; e, nestes ultimos annos, pode-se observar um augmento progressivo das forças combatentes de terra. Mas, embora com esses dados sobre o crescimento das forças de terra, ainda estamos longe de ter uma imagem completa da preparação da população e dos reservistas instruidos. Em todos os paizes de serviço militar obrigatorio, o serviço activo foi consideravelmente diminuido. Emquanto, no periodo de antes da guerra, a duração do serviço era de dois ou tres annos, é reduzida, agora, na maior parte dos paizes, a 18 mezes, com tendencia para o serviço de um anno. Quer dizer que a capacidade de penetração do exercito se elevou o que, portanto, a formação militar da população cresceu fortemente. Os exercitos modernos preparam, por exemplo, duas vezes mais homens do que antes da guerra. A qualidade da instrucção, nesse periodo reduzido de serviço, é compensada pela instrucção fóra do exercito (em toda especie de escolas, nas organizações sportivas, militares, etc.). Actualmente, as cinco grandes potencias acima citadas dispõem de mais de 20 milhões de reservistas com instrucção capaz de fazer serviço, e por meio dos quaes estão em condições de formar e de completar os exercitos futuros compostos de milhões e milhões de homens.

O exercito de terra moderno está armado de fórma completamente excepcional de metralhadoras, de artilharia de longo alcance, de tanks modernos e de outros meios de destruição, e, no tocante a isso, excede de muito os exercitos da ultima guerra imperialista mundial.

CRESCIMENTO NUMERICO DOS ARMAMENTOS MARITIMOS

NUMERO DE NAVIOS

Estados	Submarinos 1922	Submarinos 1928	Submarinos 1932	Cruzadores 1922	Cruzadores 1928	Cruzadores 1932	Porta-aviões 1922	Porta-aviões 1928	Porta-aviões 1932
Inglaterra	48	55	71	85	56	55	6	9	9
Estados Unidos	23	32	40	142	121	127	2	2	3
Japão	17	28	41	58	65	85	1	4	6
França	11	12	17	51	60	86	0	3	4
Italia	13	15	20	43	42	63	0	1	1
Total	112	153	193	379	347	416	9	16	23

Constatamos um crescimento geral das forças combatentes maritimas, particularmente do numero de cruzadores, de navios porta-aviões e de submarinos modernos.

Em 1927-1928, na Inglaterra começaram a construcção de dois vasos de linha (o "Nelson" e o "Rodney"), assim como a construcção de dois cruzadores, dois torpedeiros e dois submarinos. Nos Estados Unidos, modernizaram-se tres vasos de linha, terminou-se a construcção de dois navios porta-aviões modernos (cada um carregando 100 aviões). Construiu-se tambem um navio porta-minas. No Japão, quatro cruzadores, um navio porta-aviões, e diversos torpedeiros [In]glaterra não conseguiram entrar e submarinos; na França, tres cruzadores, um navio porta-aviões, seis contra-torpedeiros e diversos submarinos; na Italia, dois cruzadores, 16 torpedeiros e diversos submarinos.

Neste ultimo anno, vemos uma rivalidade particularmente forte, na construcção de navios de guerra entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

Quando, no verão de 1927, a "conferencia pelo desarmamento naval, de Genebra", dos tres Estados mais poderosos relativamente ás suas forças navaes (Estados Unidos, Inglaterra e Japão) fracassou, porque os Estados Unidos e a Inglaterra não conseguiram entrar em accordo no que diz respeito á igualdade de suas forças maritimos, os Estados Unidos puzeram-se logo a augmentar de fórma intensa sua frota de guerra. O programma adoptado para as forças militares maritimas prevê, para os cinco annos proximos, a construcção de 25 cruzadores de 10.000 toneladas, de cinco porta-aviões de 32.000 toneladas, de 9 torpedeiros e de 32 submarinos. A realização desse programma exigirá 725 milhões a um bilhão de dollares (seis a oito milhões de contos de réis).

O ministro da Marinha, Vilbourg, declarou, para justificar esse programma de armamentos navaes:

"E' preciso que os nossos commerciantes e industriaes tenham a possibilidade de conquistar mercados no estrangeiro. Precisamos tambem procurar mercados para a nossa producção. A manifestação de nossa bandeira favorece a luta de nossos empresarios por novos mercados de escoamento, mas o exito dessa luta depende de modo consideravel do prestigio do governo, que nos dão os cruzadores modernos."

O almirante Plunkett declarou, em um discurso publico em Nova York:

"Nós (os Estados Unidos da America do Norte) estamos mais proximos de uma guerra do que nunca estivemos antes. Antes que arrisquemos a disputar com outras potencias o controle dos oceanos, teremos certamente ainda uma guerra tão certa como estarmos assentados agora nesta sala."

A' pergunta se isso dizia respeito a uma guerra com a Inglaterra, Plunkett responde:

"Sim, eu penso numa guerra com a Inglaterra ou com outra qualquer nação cujos interesses se choquem com os nossos."

Constatamos assim uma preparação completamente desmascarada para a nova guerra.

NUMERO DE AVIÕES E HYDRO-AVIÕES EM CONSTRUÇÃO

Paizes	1923	1928	1930-32 (previsões)
França	1.250	1.650	2.000 a 2.50[illegible]
Inglaterra	1.385	850	1.000 a 1.20[illegible]
Estados Unidos	420	950	1.200 a 1.30[illegible]
Italia	250	600	1.000 a 1.30[illegible]
Total	3.055	4.025	5.800 a 7.0[illegible]

As frotas aereas das grandes potencias augmentaram, nos cinco ultimos annos, em mais da metade (em 70 %); nos proximos 3 ou 4 annos, será conservado o rythmo de augmento.

Parallelamente ao augmento numerico da frota aerea, produz-se o seu rapido aperfeiçoamento, sob o ponto de vista da technica de guerra.

Em relação ao anno de 1918, isto é, ao ultimo anno da guerra imperialista, melhorou-se a qualidade dos aviões da maneira seguinte: a rapidez, de 50 a 60 %; o campo de acção dos aviões de observação e de caça, de 30 a 70 %, e dos aviões de bombardeio, de 250 a 300 %; a rapidez do lançamento das bombas foi triplicada e quadruplicada; a rapidez dos tiros das metralhadoras augmento de seis a sete vezes.

Resulta disso que a combatividade da frota aerea moderna cresceu enormemente em relação a 1918. Para illustrar isso, queremos citar o seguinte exemplo: durante toda a guerra mundial, a frota aerea allemã lançou sobre o territorio inglez 280 toneladas de bombas (produzindo 1.413 mortes e 3.408 ferimentos). A actual frota aerea da França pode, num só ataque contra Londres, lançar a mesma quantidade de bombas. O emprego de meios chimicos de guerra pela frota aerea constitue um grande perigo para as cidades, para os grandes centros industriaes urbanos. Em 1927-1928, em todos os grandes paizes (Inglaterra, Italia, Japão e França) realizaram-se manobras aereas, nas quaes tomaram parte de 300 a 500 aviões militares, que, nellas, se "exercitavam" e mataques aereos contra grandes cidades e na defesa dessas cidades atacadas. Todos os estados maiores concluiram que os meios de defesa existentes são incapazes de proteger uma cidade.

As frotas aereas, á proporção que se desenvolvem, alargam consideravelmente em largura e profundidade os campos de batalha, e criam um perigo real, não só para o exercito, como tambem para a população pacifica da retaguarda.

Em geral, a guerra futura, [pelo] crescimento da technica militar, excederá muito, no que respeita á força de destruição e aos sacrificios humanos, a guerra imperialista passada.

OS ORÇAMENTOS MILITARES (EM DOLLARES)

Paizes	1923/24 Milhões	1927 Milhões	1928 Milhões	% do orçamento total %	[illegible]
França	309	309	346	21,1	[illegible]
Inglaterra	650	578	561	16,0	[illegible]
Estados Unidos	580	682	653	18,4	[illegible]
Italia	136	203	254	23,8	[illegible]
Japão	187	229	235	27,8	[illegible]
Allemanha	109	169	168	8,3	[illegible]
Total	2.002	2.164	2.217		[illegible]

Crescimento dos orçamentos militares de 1923/24, a partir de 100

1923/24	1927	1928
100	107,8	110,3

Vemos que, sobre os camponezes e operarios francezes, pesa annualmente uma carga de perto de nove dollares (72$000); sobre os inglezes, de 11 e meio dollares (92$000), sem contar todos os outros impostos. E' preciso ainda recordar a esse respeito que, em seguida á offensiva economica da burguezia, os salarios dos operarios foram constantemente diminuidos. [illegible]ma-se a vela pelos dois pavios.

SOLDA[illegible]

Sustentemos a nossa imprensa, adquirindo um bilhete da nossa grande tombola.

Foi Transferido Para 20 Deste Mez, o Festival Que Devia Realizar-se Hoje, na U. G. Trabalhadores T. Maritimos e Portuarios